

O encanto da Província de Sevilha e a sua completa oferta turística fazem de Sevilha um dos destinos turísticos mais procurados: cruzamento de culturas, as suas cidades e aldeias são mosaicos e colunas que desenham e sustentam a história de um povo tartesso, ibero, árabe e cristão.

Um destino poético onde as suas seis comarcas turísticas desfrutam do sol, da natureza, do desporto, da poesia, do flamengo, da gastronomia e da história.

Com uma área de 14.001 km², em extensão a maior de Andaluzia, a província de Sevilha é composta por 105 municípios, incluindo a sua capital.

A província de Sevilha é possuidora de um vasto património natural e cultural: cerca de 14% da sua superfície total está protegida, como são os espaços naturais, o número de conjuntos históricos (14) e de monumentos (mais de 300), o seu magnífico artesanato, as suas festas e os seus costumes populares.

A província de Sevilha sofreu notáveis alterações durante os últimos anos, fruto do esforço de uma sociedade dinâmica e moderna, onde a qualidade dos serviços e a incorporação tecnológica a mostram como um produto turístico de primeiro plano no sul da Europa.





Parque de Doñana

Situada a sudoeste da Península Ibérica, pertence à Comunidade Autónoma de Andaluzia, sendo Sevilha a sua capital, com uma população que supera o 1.700.000 habitantes.

A província, localizada em plena Várzea e Planície do rio Guadalquivir, e às bordas deste, constitui uma aglomeração urbana que se estende até Aljarafe, às Marismas e à Doñana, à Serra Norte e à Serra Sul.

A província de Sevilha situa-se dentro da área climática mediterrânea. A sua temperatura média anual situa-se entre os 18 e os 20°C e caracteriza-se por ter um elevado número de horas de sol durante o ano (por volta de 3000).

Invernos com temperaturas suaves, Verões secos e quentes, Primavera e Outono com temperaturas moderadamente quentes e com precipitações concentradas entre os primeiros meses de Outono e o princípio da Primavera.

DADOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Sevilha é uma das poucas cidades possuidoras de uma riquíssima história. Numerosas civilizações chegaram através do rio e decidiram estabelecer-se numa das terras mais férteis da Península.

Surgiu como “cidade-ponte” e “cidade-porto” e os primeiros humanos a estabelecer-se instalaram-se numa pequena meseta que não era inundada pelas cheias do rio Guadalquivir. Quando Roma invade a Península de forma a enfrentar os cartagineses, Sevilha estava habitada pelos turdetanos, descendentes de Tartessos. Finalizada a guerra após a batalha de “Ilipa” os romanos fundam a cidade do outro lado do rio Itálica (ano 206 a.c) para o retiro dos legionários romanos.

Começa assim um rápido e intenso processo de romanização na Península que supôs, em especial, para Sevilha, um grande avanço em

todos os aspectos: económico, político e cultural.

Após a dissolução do Império Romano do Ocidente, na Península Ibérica instalaram-se os Visigodos que pela primeira vez conseguiram uma unidade política e independente em tempos de Leovigildo. Em 711, foi quando os muçulmanos invadiram quase toda a Península, à que chamaram Al-Andalus, e conquistam Sevilha, a maior e mais importante cidade, a que dão o nome de Isbiliya e a convertem na primeira capital islâmica do país, sede do governo geral de Al-Andalus, porto e base militar para as suas expedições.

Mas somente dez anos mais tarde os cristãos instalados no norte da península, começam a avançar, iniciando-se a etapa da Reconquista. Começa desta maneira, um processo de mestiçagem que converterá a cidade num mosaico social, cultural e religioso, fruto da convivência de muçulmanos, judeus e cristãos. Desde esse momento, sucederam-se períodos

de guerra e paz, enquanto Sevilha vai crescendo com importantes obras como a Mesquita Mayor ou a Giralda.

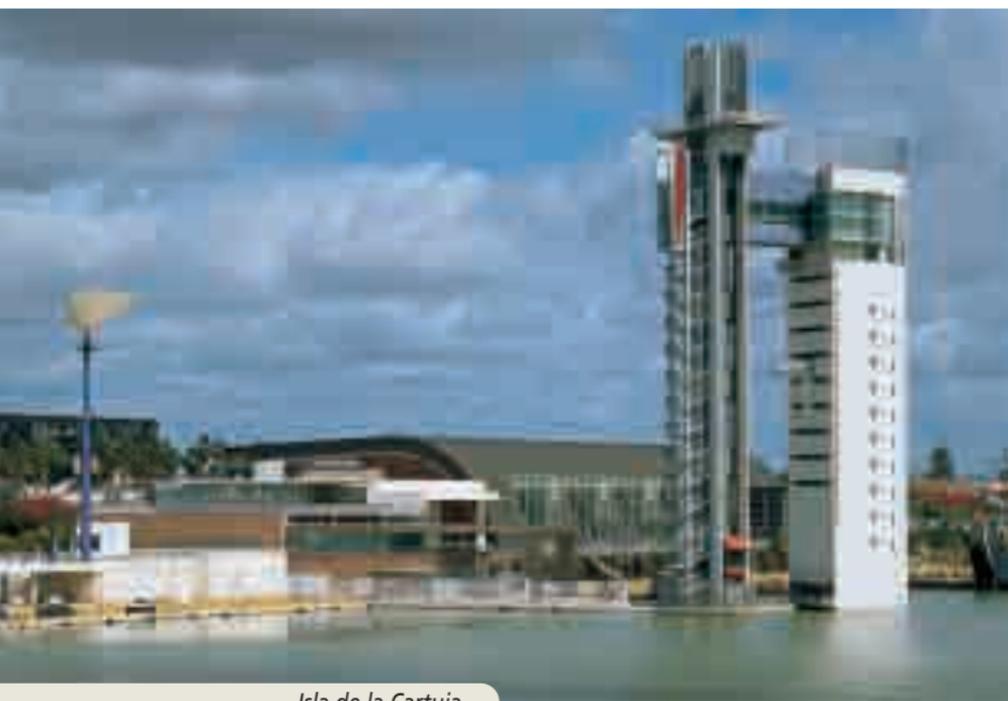
No século XIII a Espanha muçulmana entra em fase de caos, má administração e conflitos internos, que são aproveitados por Fernando III o Santo, para iniciar a reconquista andaluza. Em 1248 começa o processo de cristianização no qual Sevilha representa um papel muito importante.

O porto onde confluem mercadorias, do Atlântico e do Mediterrâneo, permitirá que Castela se integre na corrente comercial da Europa e dois séculos depois impulsionaria Colombo ao descobrimento da América.

Já no século XVII – princípios do século XVIII acontecimentos como a perda do monopólio comercial com a América – como consequência da mudança da frota das Índias para Cádiz, a expulsão dos mouros, a epidemia de peste que matou metade da população e

Museu Arqueológico





Isla de la Cartuja

a perda de territórios na Europa, originam uma profunda crise económica em Sevilha, paralisando o crescimento da cidade de forma radical.

O século XIX, século do romantismo, inicia-se com a chegada dos franceses e de uma nova epidemia de peste que torna a assombrar uma cidade já socialmente deprimida. Mas como contrapartida chega a Sevilha a indústria do tabaco e algumas importantes reformas económicas, educativas e urbanísticas. Funda-se a fábrica da Cartuxa, constrói-se a ponte de Triana, inaugura-se a iluminação pública a gás e cria-se a Feira de Abril. A meados do século termina a crise económica e começa um novo período de paz.

O século XX traz consigo um magnífico período cultural,

tendo como representação máxima a Geração do 27 em literatura e a Exposição Ibero-americana de 1929, que consegue embelezar e reestruturar a cidade urbanisticamente.

Na segunda metade do século Sevilha converte-se em destino turístico de primeiro plano e pouco a pouco vai-se modernizando, até receber o forte impulso cosmopolita que traz consigo a celebração, na capital andaluza, da Exposição Universal de 1992, coincidindo com o 500 aniversário da chegada de Colombo à América e o consequente início da Era dos Descobrimentos. Este será, por tanto, o lema e o tema central da Expo'92: a congregação de mais de 100 países para mostrar os avanços da ciência, técnica, artes e humanidades desde 1492 até à data, mas aberto ao futuro do já presente século XX.

COMO CHEGAR À CIDADE

Sevilha tem uma acessibilidade muito variada e eficiente, convertendo-se não só num ponto de destino turístico, mas também na porta da Comunidade Autónoma Andaluza. A cidade dispõe de um porto navegável, de primeira categoria, no rio Guadalquivir, único rio navegável do interior de Espanha. Mantém o tráfico de mercadorias e de cruzeiros turísticos.

As comunicações ferroviárias têm o seu máximo expoente na Estação de Santa Justa, com o serviço de terminal de comboio de Alta Velocidade AVE e do Talgo 200, que reduziram o tempo de viagem entre Madrid e Sevilha para duas horas e meia e com Córdoba para somente 40 minutos. O aeroporto internacional de San Pablo está situado a somente 10 km do centro da cidade. Está desenhado para receber até oito milhões de passageiros por ano e oferece voos regulares com distintas capitais espanholas e europeias.

COMO DESLOCAR-SE PELA CIDADE

A cidade possui um serviço municipal de autocarros, cujas paragens finais se encontram

situadas na praça de la Encarnación, Macarena, Puerta Osario, Pasarela-Prado de San Sebastián e na Gran Plaza. Existem inúmeras possibilidades de compra de bilhetes “bonobus” (de três dias, com transbordo a outras linhas, “bonobus turístico”, etc.), do que podem obter mais informação através do telefone gratuito

☎ 902 459 954 www.tussam.es

METROCENTRO, se trata de uma linha de bonde que liga a linha 1 do metrô de Sevilla com o centro da cidade. Em sua primeira fase, já inaugurada em 2007, cobre um recorrido de 1,35 km2 entre a estação de ônibus Prado de San Sebastián e a Plaza Nueva. Ao largo deste recorrido, contamos com duas estações intermédias em Puerta de Jerez e em Archivo de Indias, situado na Avenida da Constituição. Se o que deseja é um passeio turístico pela cidade, também o pode fazer em carruagens de cavalos.

As paragens destes situam-se no Parque de María Luísa, na cathedral, na praça del Triunfo, na praça Virgen de los Reyes e na Torre del Oro. Existe um sistema de aluguel de bicicletas distribuídas por toda a cidade, em 250 postos, nos 7 dias da semana, durante as 24 horas do dia. Do mesmo modo, os autocarros turísticos de Sevilha Tour e Sevirama, ambos com saídas da Torre del Oro, da praça de España, da Ilha Mágica e do Mosteiro da Cartuxa, recriarão os melhores lugares da cidade durante uma hora e meia de passeio. A sua saída

realiza-se a cada 30 minutos desde os locais mencionados.

AVE



PASSEIOS PELA CIDADE

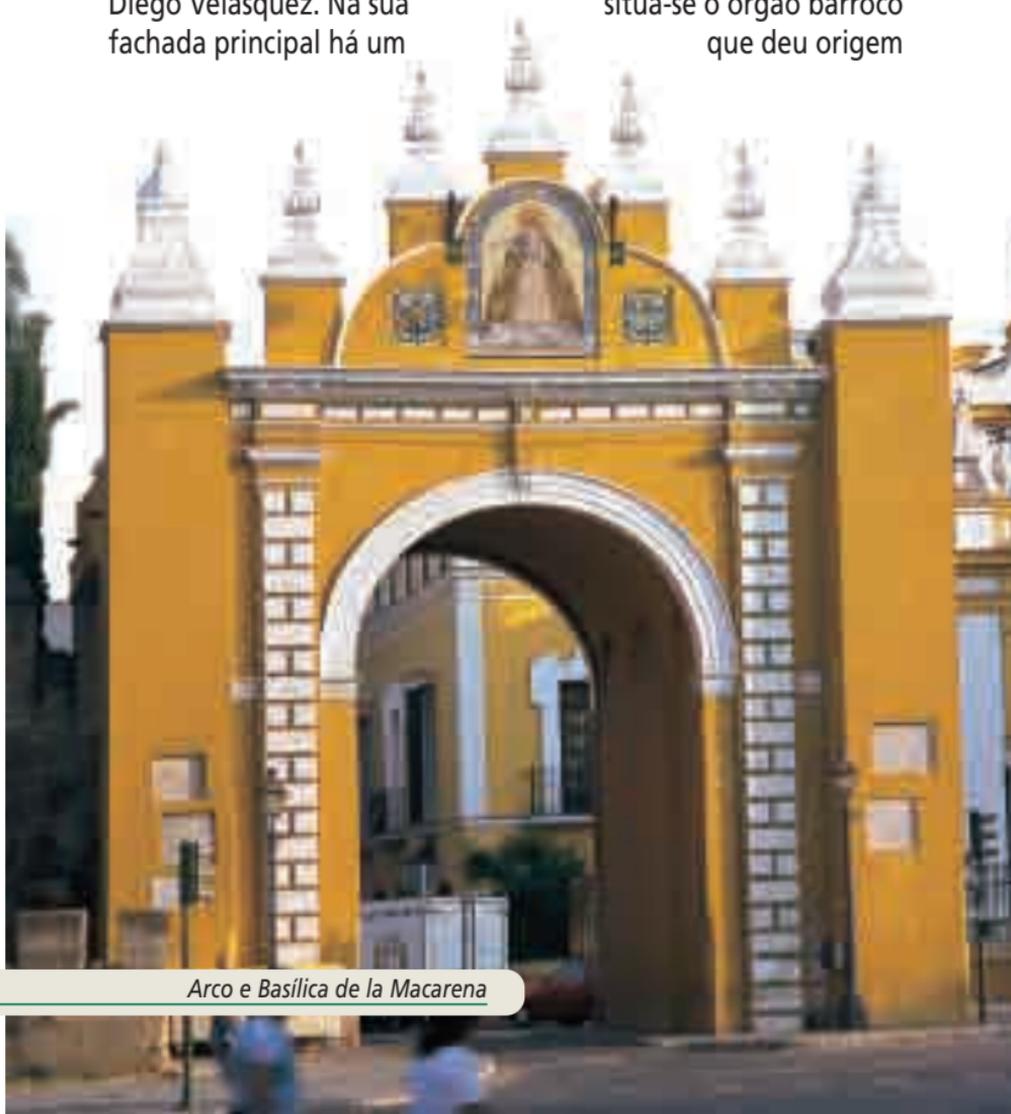
A Macarena

O nosso ponto de partida será a central **Paróquia de San Pedro (1)**, situada na praça com o mesmo nome. Embora seja de origem gótico-mudéjar, foi bastante reformada em época posterior. A sua portada aparece datada de 1624. Nesta igreja foi baptizado o pintor Diego Velásquez. Na sua fachada principal há um

azulejo que representa o purgatório em cujo marco o autor pôs um passarinho camuflado. Dizem que aquele que o encontre se casa.

Junto desta paróquia encontra-se o **Convento de Santa Inés (2)**, precedido de um compasso. Ergue-se sobre as casas cedidas pela Senhora María Coronel na segunda metade do século XIV. Atrás da grade que fecha o coro do templo encontra-se a urna onde se expõe o corpo mumificado desta dama, requerida de amores pelo rei Pedro I. Muito próximo dela situa-se o órgão barroco que deu origem

Arco e Basílica de la Macarena





1. Paróquia de San Pedro
2. Convento de Santa Inês
3. Palácio de Dueñas
4. Paróquia de Santa Catalina
5. Igreja de los Terceros
6. Convento de Santa Paula
7. San Marcos
8. Convento de Santa Isabel
9. Igreja de San Luis de los Franceses
10. Igreja de Santa Marina
11. Muralhas de la Macarena
12. Basílica de la Macarena
13. Parlamento de Andaluzia
14. Paróquia de Omnium Sanctorum
15. Igreja de San Juan de la Palma

à lenda de Maese Pérez o Organista, popularizada pelo poeta Gustavo Adolfo Bécquer.

As freiras elaboram e vendem através do torno da clausura uma gama variada de confeitaria.



Palácio de las Dueñas

Ao fim da rua Doña María Coronel devemos virar à esquerda para nos dirigirmos ao **Palácio de las Dueñas** (3), residência sevilhana da Casa de Alba. O seu estilo de construção marca a transição entre o Gótico e o Renascimento, entre os séculos XV e XVI. As suas divisões guardam uma notável coleção artística. Nos jardins desta casa nasceu o poeta António Machado e ali surgiu um dos seus poemas mais populares: “A minha infância são lembranças de um pátio de Sevilha e de uma horta clara onde amadurece o limoeiro...”

Desde o Palácio de las Dueñas partiremos até à **Paróquia de Santa Catalina** (4), outro templo mudéjar erguido nos

inícios do século XIV. A sua portada procede de outra paróquia do mesmo estilo e cronologia, a de Santa Lucía, instalando-se aí em 1930.

Continuando pela rua do sol, deparamo-nos com a **Igreja de los Terceros** (5) que pertenceu aos franciscanos da Ordem Tercera. A sua portada, de estilo hispanoamericano, dá acesso a um interior do século XVII.

Continuamos pela rua até ao **Convento de Santa Paula** (6), um dos mais belos conventos Sevilhanos de clausura. Ultrapassada a portada exterior, no ajardinado compasso, abre-se a porta da igreja, onde se combinam elementos góticos, mudéjares e renascentistas. O trabalhado

que cobre a nave da igreja é obra do carpinteiro Diego López de Arenas em 1623. Como em tantos outros conventos de Sevilha, na nave observam-se dois retábulos dedicados aos “Santos Juanes”, o Evangelista e o Baptista, imagens de Martínez Montañés. A escultura mais antiga da igreja é a do Cristo del Coral, Crucificado tardogótico do século XV.

Uma parte importante do Convento é o seu Museu, instalado em várias salas das alas superiores, assim como a confeitaria elaborada pelas freiras. São muito populares as distintas marmeladas e doces elaborados com frutas das suas hortas.

Ali próximo encontra-se o templo de **San Marcos (7)**, de estilo mudéjar cuja torre nos evoca a decoração de sebka – rede de losangos – da Giralda. Dignas de ser mencionadas são duas esculturas barrocas que se encontram no seu interior: a do titular San Marcos, muito próxima à órbita de Juan de Mesa no primeiro terço do século XVII, e o Cristo Yacente que se pode relacionar com produções da segunda metade desse século.

Na praça traseira a San Marcos situa-se o **Convento**.

de Santa Isabel (8). A sua igreja foi traçada por Alonso de Vandelvira em 1602, apresentando a tradicional planta conventual de gaveta. O trabalhado que se situa sobre a portada principal, onde se representa a cena da Visita da Virgem a sua prima Santa Isabel, foi elaborado por Andrés Ocampo em 1609. Um dos retábulos mais interessantes que se encontram no seu interior é o executado por Juan Martínez Montañés com desenho de Juan de Oviedo, entre 1610 e 1614; na sua fórnice pratica-se o culto ao Crucificado da Misericórdia, obra de Juan de Mesa em 1622. As freiras deste convento mantêm um atelier de bordados de ouro em veludo durante todo o ano, considerado de grande valor no artesanato sevilhano e estando relacionados com a Semana Santa.

Convento de Santa Isabel





Igreja de San Luis de los Franceses

Continuando pela rua San Luis, encontra-se a **Igreja de San Luis de los Franceses (9)**, antigo noviciado dos jesuítas. A igreja é um dos exemplos mais representativos da arquitectura barroca sevilhana, cujo desenho se atribui a Leonardo de Figueroa. O seu interior é de uma riqueza surpreendente.

Em frente de San Luís de los Franceses está a **Igreja de Santa Marina (10)**. A história recente deste templo esteve carregada de vicissitudes, entre incêndios e roubos. Reaberta ao culto há pouco tempo, trata-se de um edifício

de estilo mudéjar do século XIV, data a que correspondem as suas portadas e torre.

Continuamos pela rua San Luís e desembocamos nas **Muralhas de la Macarena (11)** e no arco deste nome, verdadeiro símbolo do bairro.

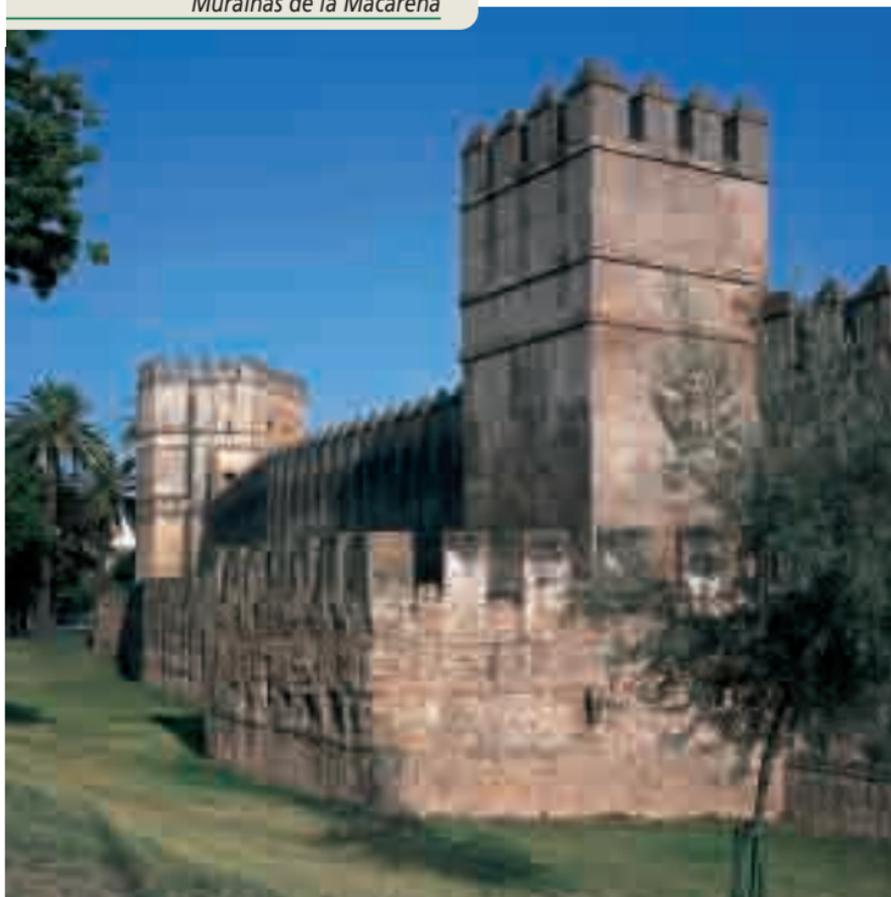
Este trecho das muralhas encontra-se rodeado por sete torres quadradas e uma octogonal. A origem desta muralha, apesar da sua pretensa filiação romana, não se remonta a mais anos do que os da época almorávid. O coração do popular bairro da Macarena é constituído pela **Basílica de la Macarena (12)**.

Este templo é de origem contemporânea, erguido pelo arquitecto Aurélio Gómez Millán em 1949. aqui venera-se a que é por excelência a Dolorosa de Sevilha, a Macarena, cuja devoção ultrapassa as fronteiras da cidade para alcançar transcendência mundial. Desconhece-se o nome do seu autor. A Virgem da Macarena sai em procissão na madrugada de Sexta-feira Santa e é acompanhada por mais de dois mil devotos vestidos de nazarenos. Era a esta Virgem que tinha especial devoção o toureiro Joselito el Gallo.

Em frente da Basílica de la Macarena temos nada menos que o Hospital de las Cinco Llagas, também conhecido como Hospital do Sangue, sede do **Parlamento de Andaluzia** (13).

O seu traço renascentista deve-se em grande parte a Martín de Gaínza. Para realizar o seu desenho inspirou-se no Hospital Mayor de Milán de Filarete, por sua vez, servindo de modelo para outras construções hospitalares do Novo Mundo. A igreja onde se celebram as sessões parlamentárias, foi executada por Hernán Ruiz II em estilo maneirista.

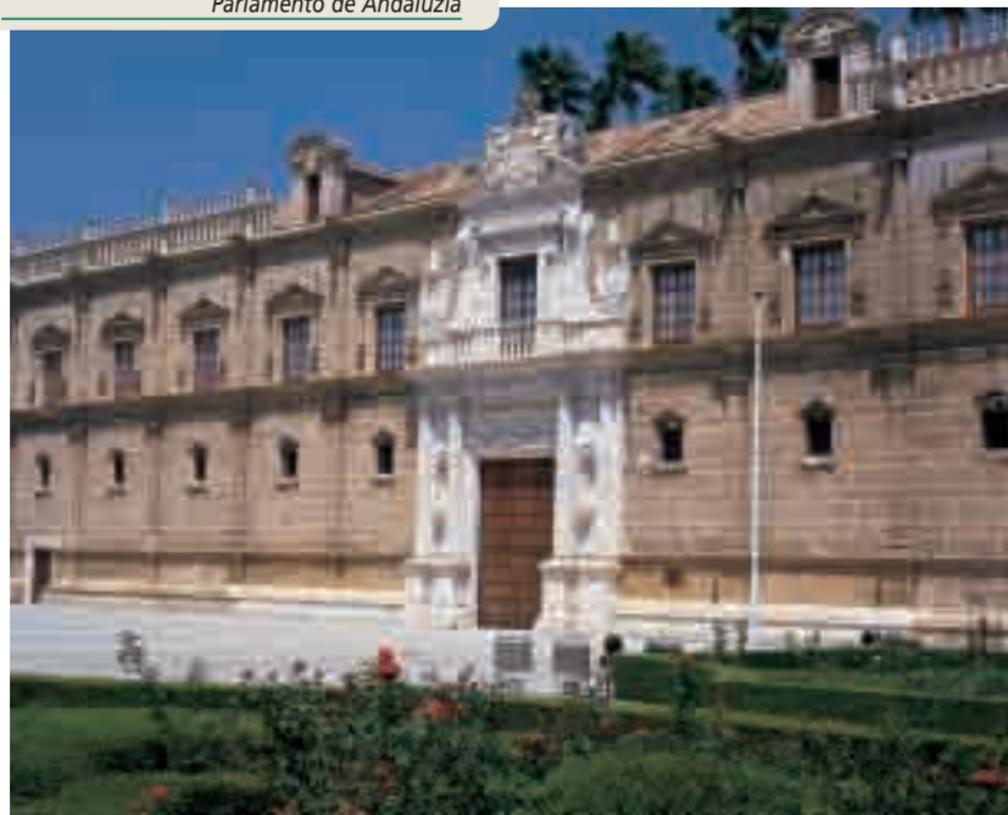
Muralhas de la Macarena



Partiremos rumo à rua Feria, onde se encontra a **Paróquia de Omnium Sanctorum** (14). É outro dos muitos exemplos de templos mudéjares que se erguem na Sevilha do século XIV. Na Capela Principal e debaixo do baldaquino que recorda o da Basílica de São Pedro no Vaticano, pratica-se o culto à imagem da Virgem, Rainha de Todos os Santos. Esta escultura, obra de Roque de Balduque (século XVI), foi bastante alterada durante o século XVIII por Benito de Hita e Castillo.

Por último, no final desta rua encontraremos a **Igreja de San Juan de la Palma** (15). Neste templo mudéjar, bastante transformado, pratica-se o culto às imagens representativas da Irmandade da Amargura. A Dolorosa é das mais expressivas de Sevilha, relacionando-se a sua fabricação com o atelier de Roldán nos primeiros anos do século XVIII. O São João Evangelista que a acompanha é obra de Benito Hita e Castillo em 1760.

Parlamento de Andaluzia



O Bairro de Santa Cruz



Praça de Santa Cruz

Partiremos da **Paróquia del Sagrario** (16), na Avenida de la Constitución. Este templo marca a transição dos finais do manierismo ao primeiro Barroco sevilhano, o qual se manifesta no classicismo e austeridade do seu exterior. O seu retábulo principal é uma autêntica jóia que representa o Descendimento de Cristo.

Ao lado do Sacrário situa-se a **Santa Igreja Catedral** (17), erguida sobre a mesquita

principal almohade de Sevilha. Perante a majestosa visão da sua massa arquitectónica, compreendemos a afirmação do Cabido de Cónegos, quando declararam em 1401 que pretendiam edificar uma Catedral "... tão grande, que os que a virem acabada pensem que somos loucos". Este templo gótico é o maior de Espanha quanto a dimensões, e o terceiro da cristandade, depois do de São Pedro, em Roma e do de São Paulo, em Londres.



Pátio de los Naranjos

O Pátio de los Naranjos e La Giralda (18), símbolo da cidade, são os únicos vestígios que sobrevivem da mesquita muçulmana. A Giralda mostra-nos sobre o seu bonito corpo de tijolo almohade o campanário erguido por Hernán Ruiz II em 1568. Coroando a soberba torre, está uma estátua da fé em forma de mulher com traje clássico romano, que numa mão leva um escudo e na outra, uma palma. É vulgarmente conhecida como “el giraldillo”.

Ao conjunto de sinos da Giralda acede-se através de um sistema de rampas que circundam o interior da torre. Diz a lenda que os árabes subiam a cavalo. Desde o primeiro balcão Sua Santidade João Paulo II rezou o angelus durante a sua visita a Sevilha em Junho de 1993, aquando do XLV congresso Eucarístico





Interior da Catedral

Internacional. Era a segunda visita do Papa polaco a Sevilha, que em Novembro de 1982 veio para beatificar Sor Angela de la Cruz.

A Sacristia dos Cálices, a Capela Real, a Sacristia Principal e a Sala Capitular, são recintos privilegiados pela sua entidade arquitectónica. Quanto à sua colecção de esculturas, de tal quantidade e qualidade, que se pode afirmar que é uma síntese da escola sevilhana de imagens. Não podemos deixar de mencionar a talha gótica da Virgem dos Reis, que é a

padroeira de Sevilha, a cujos pés está enterrado numa grande urna de prata o corpo incorrupto de Fernando III o Santo, que duas vezes por ano (Maio e Novembro) pode ser apreciado pelo público. O esplêndido Retábulo Principal representa a maior amostra construtiva deste género da cristandade, cuja realização se prolongou por mais de oitenta anos (1480 – 1560). Obras de Martínez Montañés, como o Cristo dos Cálices, ou a Imaculada conhecida como “La Cieguecita”, conjuntamente com outras

destacadas figuras de Juan de Mesa, Alonso Cano, etc., constituem autênticas peças da escultura hispânica.

Junto da Porta do Príncipe, o Sepulcro de Cristóvão Colombo, cujo cadáver tinha sido inicialmente enterrado em Santo Domingo, posteriormente em Havana e finalmente após a perda da ilha em 1898, na Catedral de Sevilha. O túmulo funerário recebe a 12 de Outubro uma oferenda floral da parte da Fundação Cristóvão Colombo à que assistem diversas autoridades. Todo o mausoléu é fabricado em bronze e representa o féretro transportado por quatro mensageiros com os escudos do Reino de Castela.

São numerosas as telas guardadas no seu interior, sendo a segunda pinacoteca da cidade. Quadros de Murillo, Zurbarán, Goya e de outros pintores espanhóis e estrangeiros fazem as delícias dos amantes da pintura. Convém não esquecer o fresco de Nossa Senhora da Antiga, de vinculação americanizada, que manifesta a influência sienesa do Trecento. Não lhe fica atrás a ourivesaria. Duas obras de primeira categoria são a Custodia, trabalhada entre 1580 e 1587 por Juan de Arfe, e a urna do Rei San Fernando, concluída por Juan Laureano de Pina em 1719.

Em frente da Catedral o **Palácio Arzobispal** (19), residência do Prelado de

Palácio Arzobispal





Archivo de Indias

Junto da Catedral ergue-se o **Archivo de Índias** (20), antiga “Casa Lonja” de mercadores cuja construção foi iniciada em 1584. É um dos exemplos mais representativos do estilo maneirista em Sevilha, de marcada influência herreriana. Na época de Carlos III, este edifício adaptou-se para Archivo da Índia, o mais importante arquivo americanista do mundo, onde se guarda toda a documentação referente ao governo e à administração do Novo Mundo durante o período da colonização espanhola. Está aberta a investigadores e de forma periódica fazem-se exposições abertas a todo o público.

Sevilha. Passando a sua portada tardobarroca entramos nos seus dois pátios maneiristas.

No final do segundo pátio encontram-se as salas do Archivo Geral do Arcebispado, que reúnem documentação eclesiástica de toda a Arquidiocese hispalense. Um dos elementos mais singulares deste Palácio é a sua escadaria de um só tiro e três lanços, similar à existente na embaixada espanhola em Roma desenhada por Frei Manuel Ramos na segunda metade do século XVII.

Em seguida entramos nos **Reais Alcázares** (21) pela Porta de León, na praça do Triunfo. Desde a Reconquista de Sevilha em 1248 por Fernando III o Santo, a história do Alcázar está vinculada à dos reis castelhanos. Será Pedro I, chamado por alguns de “o Justiceiro” e por outros de “o Cruel”, quem dá um destino definitivo ao antigo Alcázar muçulmano, transformando-o num sumptuoso palácio mudéjar. Durante o século XVI foi alvo de várias reformas, enriquecendo-se também com arquiteturas e esculturas, com magníficos jardins de



Reais Alcázares

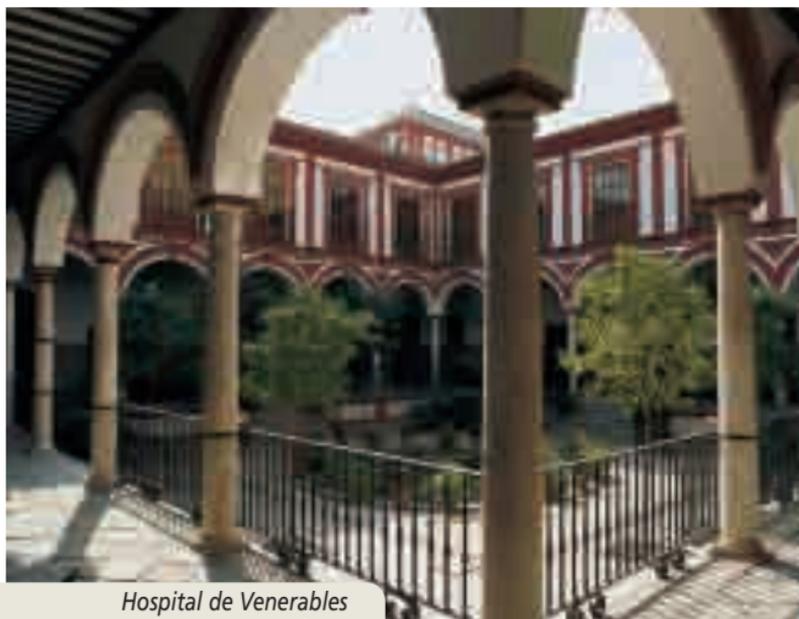
nomes bastante sugestivos: do Grutesco, da Dança, do Labirinto...., onde Os Pátios das Bonecas e das Donzelas, assim como, o Salão de Embaixadores, nos transportam ao mundo das mil e uma noites. O edifício é a sede da Casa Real em Sevilha e onde se alojam Suas Majestades quando se deslocam à cidade.

Sáímos dos Reais Alcázares pelo apeadeiro e encontramos-nos no **Pátio de Banderas (22)**. Daqui parte a acotovelada rua Juderia que nos introduz no coração do Bairro de Santa Cruz. O beco da Água estende-se paralelo aos jardins do Alcázar; a casa número 2 oferece-nos um dos pátios mais representativos das mansões senhoriais

sevilhanas. Rodeado de colunas e repleto de coloridos vasos, despertou a imaginação de Washington Irving, cuja memória é recordada numa lápide da sua fachada. O beco da Água desemboca na praça de Alfaro, com saída para os Jardins de Murillo; junto a esta situa-se a **Praça de Santa Cruz (23)**, em cujo centro se ergue uma esbelta cruz de ferro, denominada de

Beco da Água





*Hospital de Venerables
Sacerdotes*

Cerrajería. O estreito beco Mariscal conduz-nos a uma das praças mais bonitas de Sevilha, a praça das Cruzes, chama-se assim pelas três cruces que se erguem sobre colunas clássicas de mármore. Pela rua Cruzes caminharemos até chegar a Ximénez de Enciso, em cujo rodapé esquerdo estão embutidas grandes rodas de moinho. Ao chegar à zona da rua de Santa Teresa, enveredamos por esta para visitar o **Convento de San José del Carmen (24)**, onde se guardam valiosos objectos pessoais de Santa Teresa de Ávila, como o manuscrito de “Las Moradas” o seu verdadeiro retrato, pintado por Frei Juan de la Miséria. Mesmo em frente do Convento situa-se a Casa de Murillo (25), decorada segundo o século XVII, onde viveu o célebre pintor.

Damos a volta atrás e saímos às portas do **Hospital de Venerables Sacerdotes (26)**.

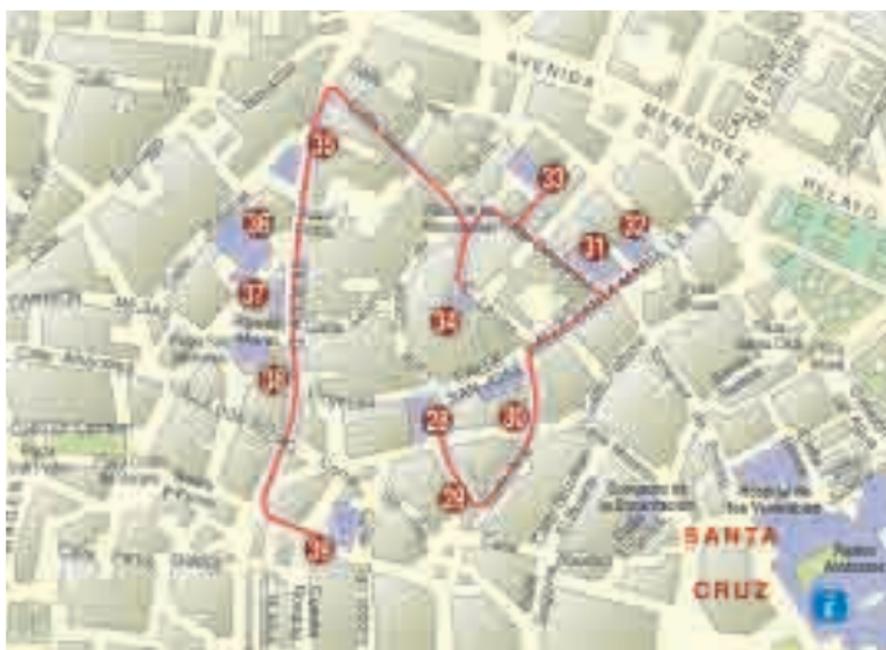
Fundado em 1675 pelo cónego Justino de Neve, é actualmente a sede da Fundação FOCUS e é onde se conserva uma das mais importantes colecções de gravuras sobre Sevilha. Possui o que talvez seja o mais belo dos pátios sevilhanos. O nosso passeio termina na **Casa de los Pinelo (27)**, onde se encontra a sede das Reais Academias Sevilhanas de: Belas Artes de Santa Isabel de Hungria, de Boas Letras e de Medicina. Esta mansão sevilhana pertenceu à família genovesa estabelecida em Sevilha de Los Pinelo. A tradição conta que nesta casa nasceu San Juan de Ribera, Arcebispo de Valência.

A Judería

Começaremos na **Paróquia de San Nicolás (28)**. É uma igreja do século XVIII, consagrada em 1758, cuja estrutura se divide em cinco naves que se separam por colunas de mármore. O ornato de prata do altar principal é uma preciosa amostra da ourivesaria sevilhana de estilo rococó. Próximo desta igreja, desviamo-nos até à vizinha rua Aire. Na esquina desta com Mármoles encontram-se as três célebres **Colunas**

Romanas (29), que ao que parece pertenceram a um templo do século II d.C., erguido em tempos de Adriano ou do seu sucessor António Pio.

Continuando pela rua San José chegamos ao **Convento de Madre de Dios (30)**. Este cenóbio feminino tem uma marcada vinculação americanista, ao conservar-se nos laterais do presbitério as sepulturas e esculturas adjacentes da Senhora Juana de Zúñiga, viúva de Hernán Cortes e de sua filha, Senhora Catalina Cortes.



28. Paróquia de San Nicolás

29. Colunas Romanas

30. Convento de Madre de Dios

31. Palácio de Altamira

32. Igreja de Santa María la Blanca

33. Paróquia de San Bartolomé

34. Casa de don Miguel Mañara

35. Igreja de San Esteban

36. Casa de Pilatos

37. Convento de Santa María de Jesús

38. Templo de San Ildefonso

39. Paróquia de San Isidro



Rua de la Judería

Pela rua de San José chegamos ao **Palácio de Altamira** (31), antiga residência dos Duques de Béjar e sede da Direcção Regional de Cultura de Andaluzia. As origens deste Palácio remontam ao século XIV, e a sua época dourada foi vivida em tempos de Teresa de Zuñiga, a inícios do século XVI.

Em seguida deparamo-nos com a **Igreja de Santa María la Blanca** (32), construída sobre o solar de uma primitiva sinagoga judia. A configuração actual do templo vincula-se à reconstrução de que foi alvo em 1662. A sua estrutura é constituída por três naves divididas por colunas de mármore vermelho. As suas abóbadas estão cobertas por matizadas e turgentes obras de gesso,

cuja execução se deve aos irmãos Borja.

Entre os muitos tesouros que se cobiçam no seu interior, encontram-se as pinturas do Sagrado Jantar de Murillo e a Piedade de Luís de Vargas.

Retrocedendo uns metros no nosso percurso, introduzimo-nos pela rua Céspedes, em pleno coração do bairro de San Bartolomé que, juntamente com o bairro da Santa Cruz, constituíam a antiga Juderia sevilhana. Nos últimos anos, San Bartolomé foi alvo de um complexo processo de reabilitação, tendo-se recuperado tão importante sector do centro histórico de Sevilha. A rua Virgem da Alegria conduz-nos à **Paróquia de San Bartolomé** (33), edificação

neoclássica inaugurada em 1806. Não encontraremos em toda a Juderia nenhuma rua com um nome hebreu mais representativo que a rua de Levies. Nesta rua situa-se a **Casa de don Miguel Mañara (34)**, onde nasceu o mais afamado dos "Grandes Irmãos da Santa Caridade".

Para muitos é o exemplo mais brilhante da típica casa de pátio sevilhana, de dois andares de altura, com apeadeiro, pátio e jardim.

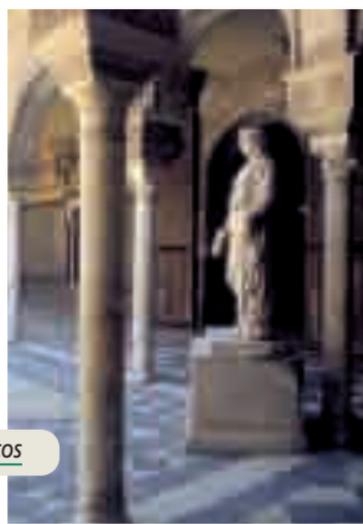
A Igreja de San Esteban (35) é o nosso próximo destino.

Trata-se de um templo mudéjar, cujas características arquitectónicas permitem datá-lo como sendo da segunda metade do século XIV.

São interessantes as exuberantes obras de gesso que ornamentam a sua Capela Sacramental. No altar

expõem-se pinturas de Zurbarán. Na Terça-feira Santa a procissão da confraria que reside nesta igreja é uma das mais complicadas e trabalhosa de toda a Semana Santa.

Junto desta igreja está a Casa de Pilatos (36), residência dos Duques de Medinaceli e Alcalá. Este sumptuoso complexo palaciano foi construído por Fadrique Enríquez de Ribera no regresso da sua viagem a Jerusalém em 1519. Entre os



Casa de Pilatos



numerosos elementos construtivos que foram importados desde Génova, destacam-se a portada da entrada e as colunas e a fonte do pátio principal, esculpidas por António Maria Aprile de Carona e Pace Gazini.

Neste pátio encontra-se uma coleção de vinte e quatro bustos de imperadores romanos, aos que se têm de somar os de Carlos V e Cicerón. Os revestimentos de azulejaria devem-se aos irmãos Polidos, entre 1535 e 1538. O edifício pode ser visitado todos os dias em horários que variam segundo a época do ano e que estão afixados na sua porta principal.

Continuando pela rua Águilas encontramos o **Convento de Santa María de Jesús (37)**. A decoração que cobre a capela principal é um bom exemplo do estilo mudéjar, avançado já no século XVI.

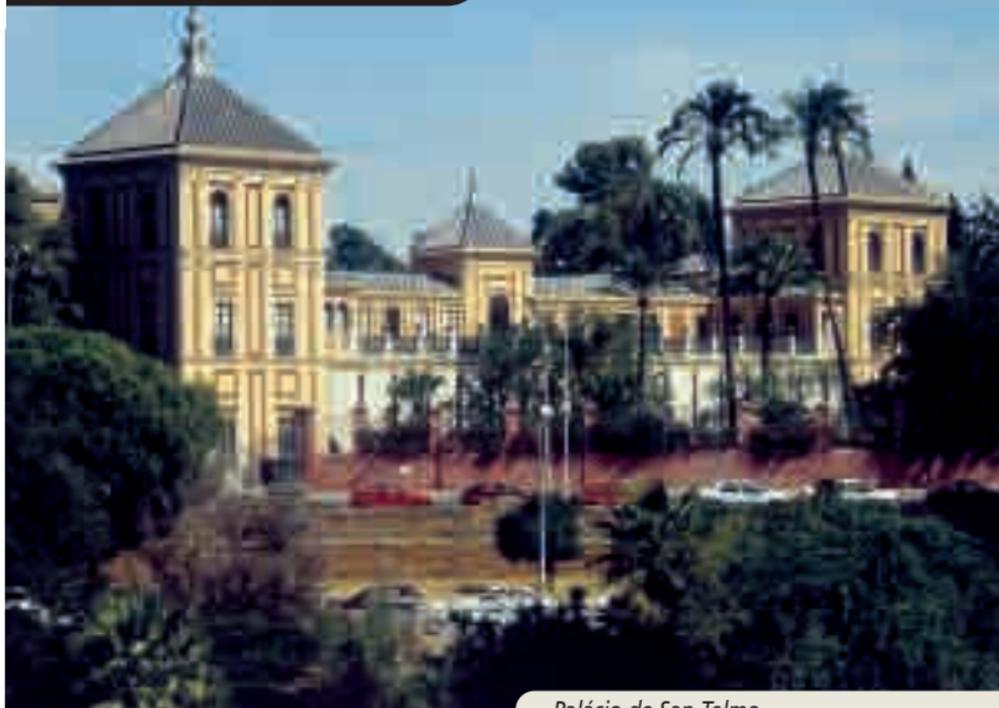
Neste templo pratica-se o culto a uma pequena imagem de San Pancrácio à que grandes filas de pessoas acodem todas as Segundas-feiras para pedir saúde, dinheiro e trabalho. Através da rua Rodriguez Marín, chegaremos ao **Templo de San Ildefonso (38)**, cuja monumental portada aparece flanqueada por duas belas torres. A fachada é de corte americanista e faz lembrar as igrejas das missões do Novo Mundo. Em frente desta paróquia encontra-se o acesso ao convento de San Leandro, em cujo torno poderemos adquirir as deliciosas gemas elaboradas pelas freiras agustinas.

O nosso próximo destino é a Paróquia de San Isidoro (39). Este templo data da segunda metade do século XIV, tendo sido restaurado recentemente. Bastante significativa é a sua torre-fachada.

Convento de Santa María de Jesús



O Parque de María Luisa



Palácio de San Telmo

O nosso ponto de partida é o **Palácio de San Telmo** (40), um dos monumentos sevilhanos que mais alterações sofreu no que diz respeito à sua funcionalidade. De ser Universidade de Mareantes fundada em 1682 passou a converter-se em Colégio de Ensino Náutico em 1788. Em 1849 foram os Duques de Montpensier que fixaram aqui a sua residência, e quem o doaram ao Arcebispado sevilhano, transformando-se em Seminário Diocesano em 1901. Por ultimo, a sua

entrega à Junta de Andaluzia em 1989 marca o começo daquele que parece ser o seu destino definitivo: sede da Presidência da Comunidade Autónoma. Doze personagens ligadas à História de Sevilha saúdam-nos desde a fachada do Palácio que dá para a rua Palos de la Frontera.

Continuamos em direcção à rua de San Fernando onde se ergue a majestosa grandiosidade da antiga



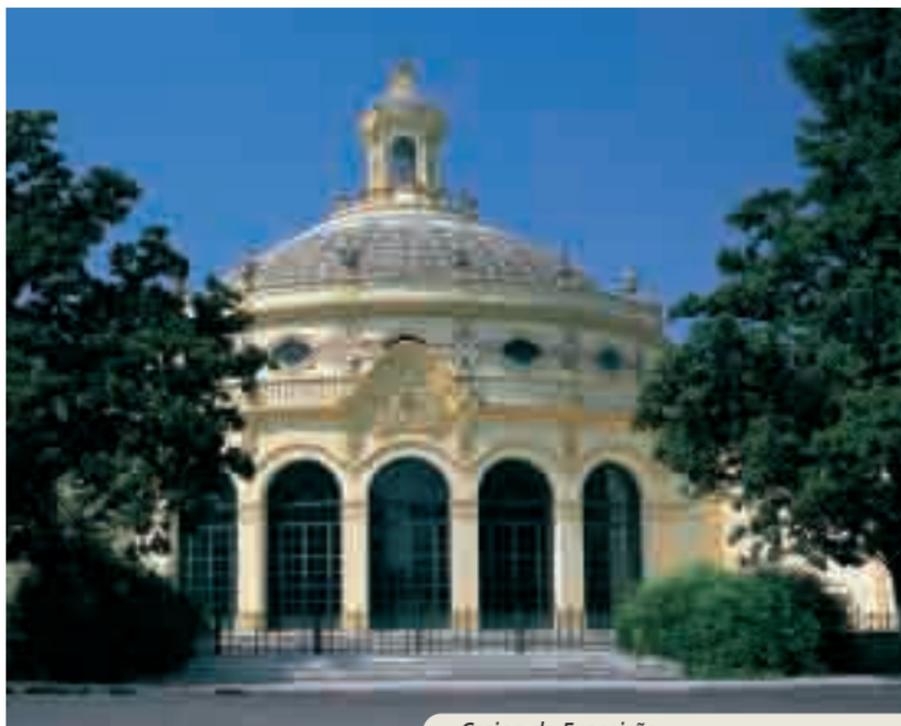
- | | |
|-----------------------------------|---|
| 40. Palácio de San Telmo | 45. Praça de Espanha |
| 41. Universidade de Sevilha | 46. Praça da América |
| 42. Casino da Exposição | 47. Pavilhão Real |
| 43. Teatro Municipal Lope de Vega | 48. Museu Arqueológico Provincial |
| 44. Parque de Maria Luísa | 49. Museu de Artes e Costumes Populares |

Fábrica de Tabacos, actual edifício central da **Universidade de Sevilha (41)**. É a construção industrial de maiores dimensões erguida na Europa do século XVIII. As cigareiras que anos após ano trabalharam no interior das suas naves ficaram imortalizadas em célebres pinturas como a de Gonzalo Bilbao, e também nas não menos famosas óperas como a "Cármén" de Bizet.

Continuamos pela praça de San Diego até nos depararmos com o **Casino Ida**



Universidade de Sevilha



Casino da Exposição

Exposição (42) e o **Teatro Municipal Lope de Vega (43)**. O conjunto constituído por estes dois edifícios foi utilizado como Pavilhão de Sevilha na Exposição Ibero-americana de 1929, segundo um projecto de Aníbal González. A sua capacidade é de 700 lugares. É uma das sedes da Bienal de Arte Flamenco.

Pela avenida de Isabel a Católica entramos no **Parque de María Luisa (44)**, um dos mais bonitos de Espanha. Este parque foi doado em 1893 à cidade de Sevilha pela Duquesa de Montpensier, a infanta Maria Luísa Fernanda de Orleáns. Este terreno ajardinado pertencia originalmente ao Palácio de San Telmo. A sua extensa e frondosa

Parque de Maria Luísa



vegetação convidam-nos de forma irrecusável a um aprazível passeio, onde podemos repousar numa das suas íntimas praças.

Já desde a mesma entrada do parque vimos como disputam o céu as duas belas torres da **Praça de Espanha** (45). É um autêntico prazer percorrer a pé ou nas barcas que cruzam o seu lago, o amplo semicírculo de duzentos metros de diâmetro que configura o traçado desta praça. O seu autor foi Aníbal González, o mais afamado dos arquitectos sevillhanos do século XX. O tijolo é o

principal elemento construtivo e a sua decoração centra-se no revestimento cerâmico. Os seus grandes painéis de azulejo dedicados às províncias espanholas atraem o olhar dos curiosos. Ao passarmos a segunda torre da Praça de Espanha, viramos à direita pela avenida dos Cisnes, assim chamada porque no fim da mesma há um lago onde podemos deitar comida aos cisnes e patos que ali se encontram. Pela avenida de Hernán Cortes, onde se assomam os seus empinados álamos, acedemos à Praceta dos Irmãos Alvarez Quintero, verdadeiros criadores do teatro de costumes andaluz. À sua direita estende-se o Jardim dos Leões, com as suas

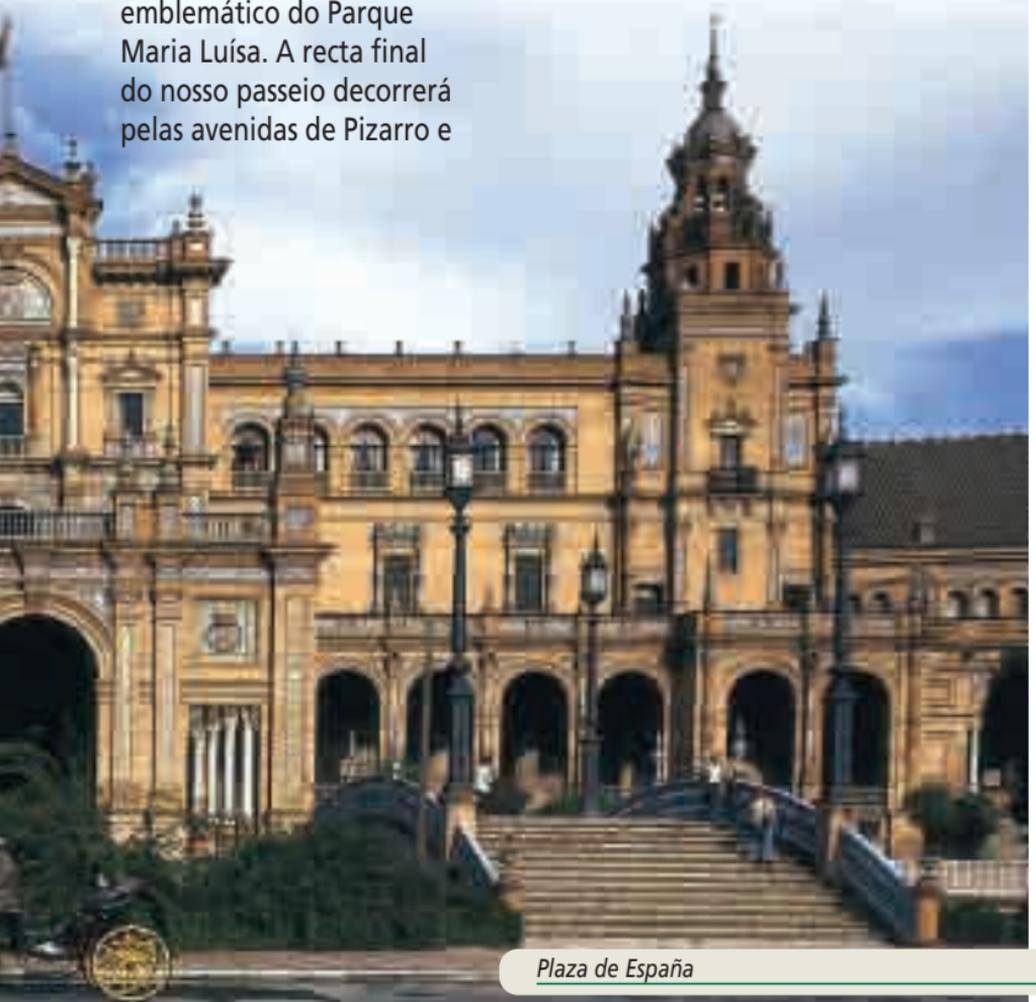




Praça da América

pérgolas e os seus repuxos leoninos de pedra. Devemos ainda de reservar algumas forças para subir ao cume do Monte Gurugú, local verdadeiramente emblemático do Parque Maria Luísa. A recta final do nosso passeio decorrerá pelas avenidas de Pizarro e

Bécquer. O bonito monumento dedicado ao autor das “Rimas e Lendas” foi elaborado por Lorenzo Coullaut Valera em 1911.

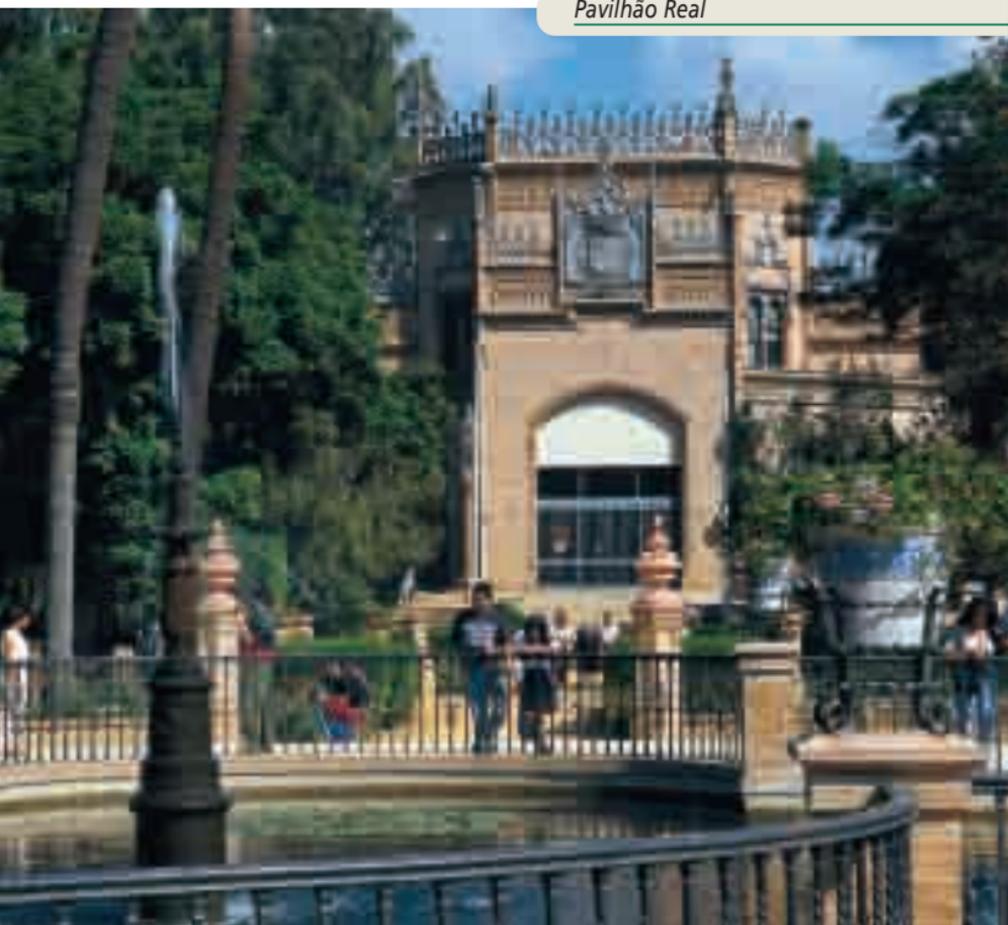


Plaza de España

Chegamos à **Praça da América (46)**, outro conjunto simbólico da Sevilha americanista que foi sede da Exposição Iberoamericana de 1929. As pombas desta praça constituem um pólo de atracção para os mais pequenos, que as alimentam com os clássicos tremoços. Aqui estão três edifícios bastante representativos do regionalismo sevilhano, também eles obra de Aníbal González. Em primeiro lugar, o **Pavilhão Real (47)**, de estilo historicista de inspiração gótica. No que foi o Pavilhão das Belas Artes em 1929 aloja-

se desde 1942 o **Museu Arqueológico Provincial (48)**. Nas suas salas expõem-se importantes testemunhos arqueológicos, sendo de destacar o Tesouro de Carambolo. Por último, o Pavilhão Mudéjar alberga o **Museu de Artes e Costumes Populares (49)**. As colecções são de carácter etnográfico, onde dominam as chamadas Artes Suntuárias. Aqui exibem-se, por exemplo, os cartéis que anunciam as Festas Primavera de Sevilha, que ao longo do tempo foram encarregados aos mais célebres pintores de cada momento.

Pavilhão Real



Triana e O Rio



Torre del Oro

Iniciaremos este passeio desde a **Casa da Moeda** (50).

Ali perto encontra-se o **Hospital de la Santa Caridad** (51) e a Igreja do Senhor San Jorge. Deriva da irmandade benéfica fundada no século XVI para “enterrar os pobres desamparados”.

A construção do mesmo é impulsionada por Miguel de Mañara, cuja lápide se encontra na entrada da Igreja, em cujo epitáfio se pode ler “aqui jazem os ossos e cinzas do pior homem

que houve no mundo”. Possui obras de Valdés Leal, Murillo, Pedro Roldán e Cristóbal Ramos.

As pinturas de Valdés Leal denominadas como as “Postrimerías” desempenham a mais pura representação tenebrosa. Daqui partiremos em direcção à **Torre del Oro** (52), que permanece como testemunho mudo do percurso histórico de Sevilha, de Triana e do Guadalquivir.

A sua construção remonta ao século XIII, formando



50. Casa da Moeda

51. Hospital de la Santa Caridad

52. Torre del Oro

53. Teatro de la Maestranza

54. Praça de Touros

55. Ponte de Triana

56. Capela del Cármen

57. Casa das Colunas

58. Capela de los Marineros

59. Paróquia de Santa Ana

60. Paróquia de Nuestra Señora
de la O

61. Capela del Patrocinio

62. Centro Andaluz de Arte
Comtemporânea

Teatro de la Maestranza



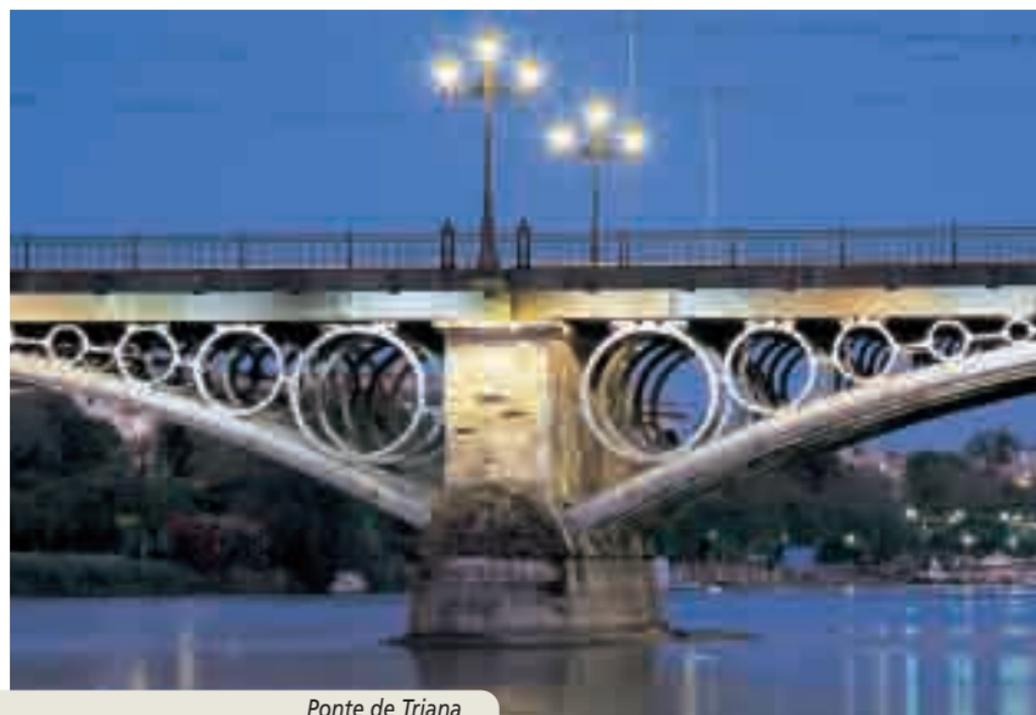
então, parte do sistema defensivo almohade. O porquê do seu nome não se tem totalmente a certeza. Alguns recorrem a um antigo revestimento de azulejo com reflexos metálicos, outros dizem que a sua função era a de depósito de metais preciosos trazidos da América. No interior da Torre del Oro aloja-se o Museu Naval, que guarda importante documentação gráfica e escrita sobre a história náutica da cidade.

Em frente desta encontra-se o **Teatro de la Maestranza** (53). Edificação inaugurada em 1991 no âmbito das intervenções urbanísticas realizadas aquando da

Exposição Universal de Sevilha. É o grande palco andaluz de ópera. Junto do mesmo, está o recinto taurino da Real Maestranza, a **Praça de Touros** (54) mais famosa do mundo. A beleza das suas dimensões e a especificidade da sua morfologia é própria do espírito ilustrado que a viu nascer. No Museu Taurino concentra-se o mais notável da tradição taurina hispalense, expondo-se o interessante património artístico da Real Maestranza de Cavalaria. A porta principal conhecida como a Porta do Príncipe, somente é atravessada pelos toureiros a ombros dos aficionados quando os primeiros alcançam um grande êxito.

Praça de Touros de la Real Maestranza





Ponte de Triana

Cruzaremos o rio Guadalquivir pela popular **Ponte de Triana** (55) ou de Isabel II, uma das escassas amostras da arquitectura de ferro que possuímos na cidade, junto ao vizinho edifício do Barranco, na margem sevilhana. Foi construída em 1845 sobre o mesmo sítio da anterior ponte de barcas.

No final desta ponte situa-se a **Capela del Cármén** (56), conhecida vulgarmente como “El Mechero” pela sua peculiar morfologia, é um dos símbolos do bairro de Triana. A sua construção em tijolo limpo é obra do arquitecto Aníbal González entre 1924-1928, respondendo a um delicado desenho historicista. A praça do Altozano é um dos centros.

neurálgicos de Triana. Ali ergue-se o monumento a um dos toureiros que maior renome alcançou na história da tauromaquia: Juan Belmonte.

Ao entrarmos na rua Pureza encontraremos a **Casa das Colunas** (57), verdadeiro protótipo da arquitectura civil academista. Actualmente são divisões municipais.

Continuando por esta rua, encontraremos a **Capela de los Marineros** (58), onde se pratica o culto a Esperança de Triana, em que perante a sua imagem se debruçam todos os dias centenas de trianeros. Um pouco mais à frente situa-se a **Real Paróquia de Santa Ana** (59). Esta Paroquia foi a primeira Igreja



construída de raiz, após a reconquista de Sevilha por Fernando III o Santo em 1248. Na realidade trata-se de uma fundação do seu filho Alfonso X o Sábio, que a consagrou à Avó de Cristo por lhe ter curado de uma doença dos olhos.

Desde a rua Pureza partiremos para a rua Castilla, para nos sentirmos protegidos perante duas das imagens mais queridas pelos trianeros: o Nazareno da O – de Pedro Roldán (1685) – que se venera na **Paróquia de Nuestra Señora de la O (60)**, e o indescritível Cristo “de la Expiración” (El Cachorro) – a que se pratica culto na **Capela del Patrocinio (61)**, a escassos metros da O -, uma das mais espectaculares obras

do fabrico de imagens de Sevilha, que foi talhada por Francisco António Ruiz Gijón em 1682 seguindo o modelo natural de um homem de raça cigana que se encontrava à beira da morte depois de uma briga. Esta imagem conserva numerosas singularidades, cuja talha podemos apreciar pelo interior da sua boca até à garganta.

Já cruzando em direcção à Ilha da Cartuxa, o **Centro Andaluz de Arte Contemporânea (62)** expõe mais de meio milhar de obras que nos oferecem uma panorâmica das tendências artísticas desenvolvidas em Espanha desde o início do século: pinturas, esculturas, tapetes e cerâmicas. O Museu vai-se completando com obras de jovens artistas, sobre tudo andaluzes, exposições periódicas de pintura vanguardista, conferências, eventos e outro tipo de actividades que nos dão sinais de vitalidade e apogeu.



San Lorenzo, San Vicente e Alameda de Hércules



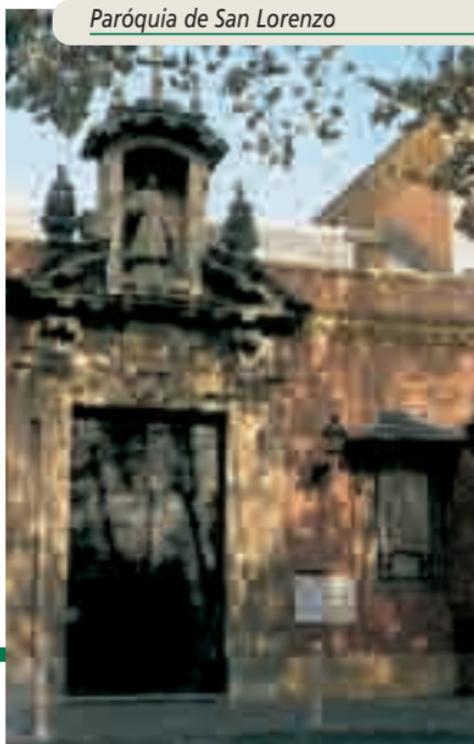
Museu de Belas-Artes

Começaremos este passeio na praça do museu, onde se encontra o **Museu de Belas Artes** (63), a segunda pinacoteca mais importante de Espanha, depois do Museu do Prado. Está instalada desde 1839 no edifício que foi Convento Casa Grande da Ordem Mercenária em Sevilha.

O nosso próximo destino será a **Paróquia de San Vicente** (64), à que chegaremos caminhando pela rua baptizada com o nome de dito santo. Nas traseiras da paróquia encontramos a encantadora praça de Teresa Enríquez. Esta dama é conhecida como “A Loca do Sacramento”, pois o seu zelo eucarístico deveu-se à fundação das Irmandades Sacramentais.

Desde San Vicente chegaremos à praça de San Lorenzo onde se encontra a **Paróquia de San Lorenzo** (65), onde podemos contemplar um clássico retábulo de cerâmica com a imagem do Senhor do Grande Poder. Muitos e valiosos tesouros artísticos são guardados no interior desta

Paróquia de San Lorenzo





- 63. Museu de Belas-Artes
- 64. Paróquia de San Vicente
- 65. Paróquia de San Lorenzo
- 66. Templo de Nuestro Padre Jesús del Gran Poder
- 67. Palácio de Santa Coloma
- 68. Convento de Santa Clara
- 69. Convento de San Clemente
- 70. Alameda de Hércules
- 71. Parque Temático Ilha Mágica

igreja. Quem sabe os mais antigos sejam a pintura mural da Virgem de Rocamador, que data do século XIV. Ali situa-se também o **Templo de Nuestro Padre Jesús del Gran Poder** (66).

Este actua como um poderoso íman que atrai até si inúmeros devotos, que acodem a prostrar-se aos pés do Senhor de Sevilha. Juan de Mesa esculpiu este maravilhoso Nazareno em 1620, que continua a fomentar, hoje como sempre, inúmeras



Nuestro Padre Jesús del Gran Poder

preces na inigualável madrugada de Sexta-feira Santa. É conjuntamente com a da Macarena a mais conhecida devoção de Sevilha.

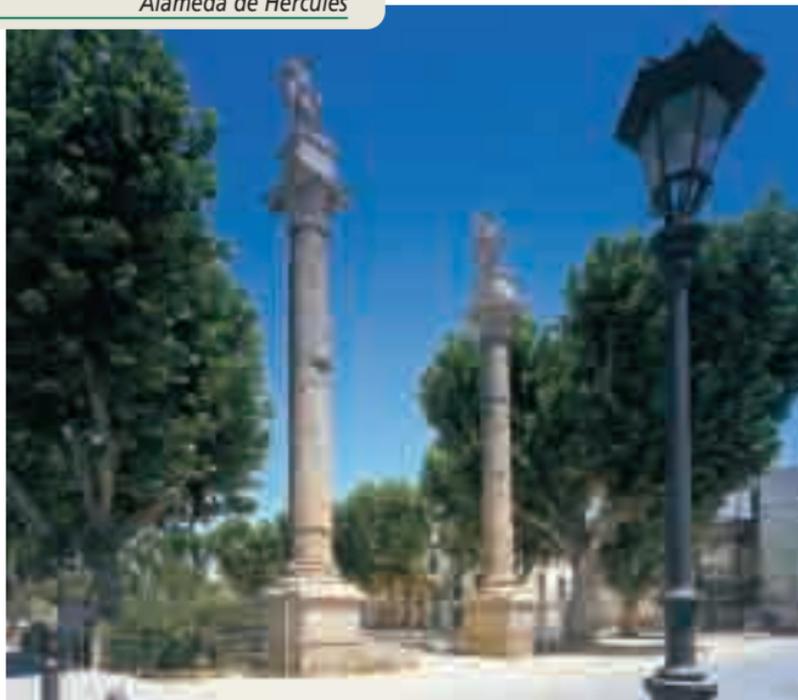
Na vizinha rua de Santa Clara, no número 21 encontra-se o **Palácio de Santa Coloma** (67), exemplo representativo da arquitectura sevilhana do século XVII.

Seguiremos até ao **Convento de Santa Clara (68)**, de origem medieval, que apresenta uma Igreja de tipologia gótico-mudéjar, cuja ornamentação foi reformada no século XVII. Ao fundo da rua de Santa Clara situa-se o **Convento de San Clemente (69)**, de freiras cistercienses. Este edifício foi restaurado pelos arquitectos Fernando Villanueva e Rufina Fernández, sendo uma das sedes integrantes do Pavilhão de Sevilha durante a passada Exposição Universal de 1992. A tradição afirma que é o mosteiro mais antigo da cidade, e assim o certifica a documentação existente no seu Arquivo, remontando a sua origem à segunda metade do século XIII. Por último, citar que no lado esquerdo do presbitério se encontra a sepultura da Rainha

Dona Maria de Portugal, esposa de Alfonso XI e mãe de Pedro I.

Desde a rua de Santa Clara, acederemos à popular **Alameda de Hércules (70)**, o mais importante passeio da Sevilha renascentista e barroca. Foi criação do Conde de Barajas, no ano 1574, quem povoou estes antigos terrenos pantanosos com frondosas árvores e bonitas fontes. Num dos seus extremos colocou duas colunas procedentes do templo romano da rua Mármoles, que se coroaram com esculturas de Júlio César e Hércules. As outras duas colunas rematadas por leões com escudos, foram postas na segunda metade do século XVIII. Por último, cruzando o rio Guadalquivir através da Ponte da Barqueta, chegaremos ao **Parque Temático Ilha Mágica (71)**.

Alameda de Hércules



O Centro Comercial



Câmara Municipal, Praça San Francisco

Iniciaremos este passeio desde a **Câmara Municipal (72)** da Cidade. A fachada deste edifício que dá para a praça Nova é de estilo neoclássico. A citada praça ocupa o solar do desmoronado Convento Casa Grande de San Francisco. Este grande espaço, de animada vida comercial, aparece centrado pelo monumento equestre de San Fernando, obra do escultor Joaquin Bilbao. Do outro lado, a fachada plateresca da praça San Francisco é um dos exemplos mais representativos deste estilo no panorama nacional espanhol. A extraordinária decoração ornamental deve-se à fantasia do arquitecto Diego de Riaño, que foi quem esteve à frente das obras desde 1527

a 1534. O edifício pode ser visitado em grupos organizados, todas as tardes. Na entrada distribui-se informação dos horários. Este edifício guarda uma importante colecção de pintura.

Junto da Câmara Municipal começa a mais famosa rua de Sevilha, a **rua Sierpes (73)**, onde se diz que as pessoas passeiam mais para ser vistas do que para ver. Esta rua oferece-nos múltiplas alternativas: desde o entretido passeio vendo as mais diversas montras, até tomar um saboroso doce em qualquer uma das suas afamadas confeitarias; ou desde a improvisada “tertúlia” com o amigo recém encontrado num



Rua Sierpes

- 72. Câmara Municipal
- 73. Rua Sierpes
- 74. Paróquia del Divino Salvador
- 75. Hospital de Nuestra Señora de la Paz
- 76. Igreja de la Anunciación
- 77. La Campana (O Sino)
- 78. San Antonio Abad
- 79. Paróquia de la Magdalena

bar, até à visita dessa jóia da arte Barroca que é a Capela de San José.

Sairemos da rua Sierpes em direcção à praça do Salvador. A **Paróquia del Divino Salvador (74)** ergue-se majestosa nesta praça, fazendo gala do apelativo com que muitos a conhecem: a segunda Catedral de Sevilha. O seu interior espaçoso e solene aparece calidamente adornado por uma esplêndida coleção de retábulos do século

XVIII. Esta igreja foi construída sobre uma antiga mesquita.

Em frente da paróquia encontra-se o **Hospital de Nuestra Señora de la Paz (75)**, mais conhecido como de San Juan de Dios. Situa-se neste local privilegiado da cidade desde 1574, data em que se realizou a portada da sua Igreja, que durante o século XVIII foi bastante reformada. No seu interior encontra-se a tumba do Santo fundador da Ordem hospitalar.

Pela rua Cuna chegaremos até à **Igreja de la Anunciación (76)**. Esta Igreja possui uma estrutura tipo cruz latina, cujo

cruzeiro fica coberto por uma elegante cúpula. No altar do lado esquerdo pratica-se culto à singular “Dolorosa del Valle”, uma das mais expressivas da Semana Santa sevilhana, cuja execução se atribui ao cordovês Juan de Mesa em 1620. Na cripta deste templo encontra-se o Panteão de Sevillhanos Ilustres, onde se encontram sepultados personagens tão conhecidos como Árias Montano, Lorenzo Suárez de Figueroa, Rodrigo Caro ou o próprio Bécquer.

Escassos passos após passar a conhecida praça da **Campana** (77), o centro neurálgico da cidade, poderemos visitar o templo de **San Antonio Abad** (78), sede da Irmandade do Silencio, considerada por muitos como a Mãe e a Mestra das Confrarias sevilhanas. O Nazareno é uma escultura que se atribuiu a Francisco de Ocampo entre 1609-1611, enquanto que

a Virgem da Conceição é obra ímpar de Sebastián Santos em 1954. Curiosamente, no pátio com galerias que antecede à porta da Igreja (chamado compasso), há uma pequena imagem de San Judas Tadeo, que congrega diariamente as súplicas e preces de centenas de devotos.

O nosso passeio termina na **Paróquia de la Magdalena** (79). A rua Méndez Núñez conduz-nos à comercial praça da Madalena, lugar onde se ergueu até ao século XIX o templo do mesmo nome. Foi então quando a Paróquia de la Magdalena se mudou para o vizinho ex-Convento dominicano de San Pablo, de centenária história. Uma lápide na sua fachada lembra-nos que Frei Bartolomé das Casas foi aqui consagrado Bispo de Chiapas em 1544. O seu interior é dos mais sumptuosos de Sevilha.



Paróquia del Divino Salvador

PERCURSOS PELA PROVÍNCIA

Carmona-Écija- Osuna-Estepa

O património monumental de **Carmona** é a memória viva da sua história. Em 1868 foi descoberta a sua *necrópoles* utilizada pelos romanos no século I a. de C e IV d. de C. Deve aproveitar a estadia nesta cidade para visitar o Alcázar de la Puerta de Sevilla, de origem cartaginesa; o Convento de las Descalzas, do século XVIII e a praça de Abastos, construída em 1842. Quem visite a Prioral de Santa María, deve prestar atenção ao calendário litúrgico, da época visigoda, que aparece gravado numa das colunas do pátio de los Naranjos.

Écija, a lindíssima “cidade das torres”, está assente sobre o vale do Genil. Está considerada como importante centro artístico devido ao seu património. Destacam-se as

Palácio de Peña Flor. Écija



Carmona

Igrejas de Santa Bárbara, San Gil, Santa Ana ou San Juan, assim como os Palácios de Peñafior, Valdehermoso e Benamejí e o Convento das Teresas. Como complemento de tudo isto existem ainda os restos da antiga muralha de traços árabes.

A história de **Osuna** está ligada à linhagem dos Duques que acabaram por dar o nome à cidade. Podemos comprovar a marca desta linhagem em inúmeros lugares da vila. Devemos visitar La Colegiata, fundada por Juan Téllez Girón. Junto deste edifício, situa-se o Panteão Ducal e o Museu de arte Sacra, que ocupa as instalações de um antigo hospital. A Torre da Água é testemunha da passagem dos muçulmanos por estas terras. Esta construção alberga o Museu Arqueológico. Outro local de interesse é o

celeiro do Cabido e os bonitos edifícios que vigiam a praça de San Fernando. De Osuna, partiremos para **La Lantejuela**, onde se pode admirar o complexo endorreico, e de ali partimos para **Estepa**, berço dos amanteigados e doces típicos da zona. Do património monumental cabe destacar o Convento de Santa Clara e a Igreja gótica de Santa María de la Asunción.

“La Campiña”

Utrera, Marchena e Alcalá de Guadaira são as principais paragens desta rota. A nacional A-376 conduz-nos a **Utrera**, terra natal dos irmãos Alvarez Quintero aos quais está dedicado um museu. O viajante não deve perder a oportunidade de visitar a Igreja de Santa María de la Mesa, de estilo gótico renascentista e o Santuário de Nuestra Señora de la Consolación. De caminho para Marchena, encontra-se a localidade de **Arahal**, onde é importante fazer uma visita ao Templo de la Magdalena. Uma vez em **Marchena**, é obrigatória a visita às suas muralhas, à praça de Arriba, assim como à Igreja. la

mudéjar de San Juan Bautista. **Alcalá de Guadaira** é a última paragem desta rota. Esta localidade convida-nos a conhecer o santuário gótico mudéjar de Nuestra Señora del Aguila, a casa Pósito, a Igreja de Santiago, o Convento de Santa Clara e os moinhos mudéjares que se encontram nas margens do rio Guadaira.

Serra Norte

Este percurso alcança o seu máximo expoente na localidade de **Cazalla de la Sierra**, povoação situada nas últimas colinas da Serra Morena. É muito conhecida devido ao anis que aí se elabora. A localidade de casas caiadas e pátios repletos de flores irá seduzir o viajante, que não deve deixar de visitar a Igreja de la Consolación. Muito perto desta, encontra-se o Mosteiro de la Cartuja de la Inmaculada Concepción, do século XV. Continuando por esta rota, a localidade de **Real de la Jara**, situada no limite da Serra Norte de Sevilha. Daqui a rota segue para **Guadalcanal**, declarado conjunto histórico-artístico, que se encontra nas serras da Agua e



Real de la Jara



Guadalcanal

do Vento. Posteriormente, em **San Nicolás del Puerto**, o turista pode orientar os seus passos para a nascente do rio Rivera del Huéznar e o outeiro do Ferro. **Constantina**, com os seus bairros típicos como o da Mouraria e a Igreja da Encarnação; **Las Navas de la Concepcion**; **Alanís**, com o seu retábulo gótico na Igreja Paroquial de Nuestra Señora de las Nieves; e **La Puebla de los Infantes**, são os últimos destinos deste itinerário.

“Vía de la Plata” Via da prata

O visitante deve saber que a Via da Prata está repleta de vestígios, desde a primeira das paragens, a povoação de **Santiponce**. Nesta localidade encontra-se o Mosteiro de

Santo Isidoro do Campo, que guarda religiosamente a talha de San Jerónimo e o retábulo do século XVII, ambos obra de Martínez Montañes. As ruínas romanas de Itálica são outro dos atractivos desta localidade vizinha a Sevilha. Nesta cidade romana, que já cumpriu os 2.200 anos de antiguidade, nasceram os imperadores romanos Trajano e Adriano. Fundada pelo General Escipión, a zona aberta ao público inclui parte do bairro construído por Adriano, um teatro situado na velha urbe e um parque moderno ao redor do anfiteatro, um dos maiores do Império Romano, com capacidade para 25.000 espectadores. As ruínas podem ser visitadas no horário habitual dos museus estabelecido todos os anos pela Direcção Regional da Cultura de Andaluzia.

Entramos na Serra de Sevilha, de **El Ronquillo** parte uma estrada que nos leva a Los Lagos del Serrano. Após passar a barragem de Cala, acede-se a **Castilblanco de los Arroyos**. Antes de chegar a **Villaverde del Rio**, encontramos a Ermita das Águas Santas.



Ruínas Romanas. Itálica



O Aljarafe

Este conjunto de localidades são as mais próximas da cidade e a maior parte delas com o passar do tempo, converteram-se em cidades dormitórias de Sevilha, proliferando nestas cidades, as pequenas e médias urbanizações.

Turisticamente é interessante conhecer a Igreja de Nuestra Señora de Belén, de primitivo estilo mudéjar, na localidade de **Tomares**. Ali próximo encontramos **Bormujos**, cuja origem está intimamente ligada a uma alcaria árabe. Em **Bollullos de la Mitación**, deparamo-nos com a Igreja de San Martín e com duas ermidas: a de Cuatrovitas e a de Roncesvalles. Em **Espartinas** situa-se o Mosteiro de Loreto, de curiosa arquitectura mudéjar. Nas localidades de **Olivares e Castilleja de la Cuesta**, encontramos distintos Palácios. **Benacazón, Pilas e Villamanrique de la Condesa** são outras das localidades que complementam este itinerário.

Este percurso também é conhecido como Caminho do Rocio pela proximidade do

mesmo e pelo elevado número de peregrinos que partem destas localidades em tão singular romaria. Muito próximo desta rota encontra-se também, o Parque Nacional de Doñana.

O Parque Nacional de Doñana é um mosaico de ecossistemas. A sua diversidade de ambientes dá lugar à riqueza ecológica que caracteriza este espaço natural, com uma área de 500.720 hectares.

Neste parque distinguem-se três grandes complexos ambientais: a albufeira, as dunas vivas e as areias estabilizadas ou coutos. Esta variedade deu origem a um complexo de meios de diversa tipologia, sobre os que se instalam, temporária ou permanentemente, importantes populações de aves e mamíferos, que constituem uma das principais riquezas do parque. São dois os elementos que caracterizam esta paisagem mediterrânea: a sua grandiosa horizontalidade e o seu aspecto cambiante, marcado pela rotação das estações do ano. Doñana é a reserva ecológica mais importante de toda a Europa.

Caminho do Rocio



ACTIVIDADES CULTURAIS



Museus

Museu de Bellas Artes.

Instalado desde 1839 no edifício que foi o Convento Casa Grande

da Ordem Mercenária em Sevilha. Mesmo tratando-se de um edifício medieval, os seus elementos arquitectónicos respondem à completa renovação que executou o arquitecto Juan de Oviedo a partir de 1602.

O percurso das quinze salas que compõem o rejuvenescido Museu permite uma visão completa da escola pictórica sevillhana desde o gótico até às primeiras tendências artísticas do século XX.

Naturalmente, as estrelas deste panorama são Zurbarán, Murillo e Valdés Leal, génio da pintura espanhola e europeia do século XVII. Outras obras esculturais e sumptuárias enriquecem o panorama artístico exposto neste singular Museu.

Museu de Artes e Costumes

Populares. O Pavilhão mudéjar alberga o Museu de Artes e Costumes Populares.

As colecções são de carácter etnográfico, dominando as chamadas Artes Sumptuárias. Aqui exibem-se, por exemplo, peças de ourivesaria, cerâmica, bordado, mobiliário, instrumentos musicais e ofícios

tradicionais, etc., que completam a visão deste museu, que não é tão conhecido como deveria.

Museu Arqueológico. O pavilhão de Belas Artes aloja-se no Museu Arqueológico Provincial desde 1942. Nas suas salas expõem-se importantes testemunhos arqueológicos, desde a Pré-história até à época medieval. Entre as peças de maior interesse, destacam-se o Tesouro do Carambolo, representante máximo da cultura tartéssica, e a escultura de Hermes procedente de Itália, uma das melhores estátuas clássicas descobertas em Espanha.

Museu de Arte Contemporânea.

Expõe mais de meio milhar de obras que nos oferecem uma panorâmica das tendências artísticas desenvolvidas em Espanha desde inícios do século XX: pinturas, esculturas, tapetes e cerâmicas. O Museu vai-se completando com obras de jovens artistas, sobre tudo andaluzes, com exposições periódicas de pintura vanguardista, conferências, eventos e outro tipo de actividades que nos dão sinais de vitalidade e apogeu.

Museu de Baile Flamenco. Desde 31 de março de 2006, o Museo de Baile Flamenco é um dos atrativos da cidade. Situado no casco histórico da cidade, perto da Catedral, o centro ocupa um edifício do século XVIII que permite integrar seus dois pontos principais de atuação: escola de baile e zona museológica. Nesta última, o visitante pode conhecer desde as origens do flamenco até seus principais artistas.

Teatros

Teatro de la Maestranza. Edificado sobre o antigo quartel da Mestrança de Cavalaria, este teatro foi desenhado pelos arquitectos Aurélio del Pozo e Luís Marín, que aproveitando a infra-estrutura que dotou a cidade aquando da Exposição Universal celebrada em 1992, ergueram um edifício amplo e moderno, onde se cuidou ao máximo cada pormenor, com o objectivo de se obter a melhor qualidade acústica para todo o tipo de representações.

Desta forma e desde a sua inauguração o Teatro de la Maestranza já viu passar o melhor do cenário lírico mundial. Uma das fundamentais filosofias do Teatro de la Maestranza é a de realizar produções relacionadas com a cidade, como foi o caso de “O Barbeiro de Sevilha” e das “Bodas de Fígaro”, ao mesmo tempo que se vão incorporando paulatinamente ao repertório títulos de autores consagrados do século XX junto a outros criadores contemporâneos. Outro grande acontecimento que tem como cenário o Teatro de la Maestranza é a Bienal de Arte Flamenga, organizada pela Câmara

Municipal de Sevilha, que reúne nos anos pares as figuras mais destacadas desta arte andaluza e universal. A oferta musical desta entidade completa-se com a temporada de concertos que a Real Orquestra Sinfónica de Sevilha realiza todos os anos.

www.teatromaestranza.com

Teatro Lope de Vega. Construído pelo arquitecto Vicente Tráver e Tomás como sede do Pavilhão de Sevilha na Exposição Iberoamericana de 1929, o Teatro Lope de Vega ergue-se seguindo a forma tradicional do chamado “teatro da italiana” (uma caixa cénica e um auditório de vários andares), com capacidade para no total receber 1.100 espectadores distribuídos entre a sala das poltronas, as plateias, os palcos, o anfiteatro e o paraíso.

Em 1986 o arquitecto Víctor Pérez Escolano encarrega-se de reabilitá-lo, sendo reinaugurado dois anos mais tarde com um concerto da Orquestra Filarmónica de Londres. A partir desse momento começa uma ampla etapa de repercussão do teatro na cidade, na qual, uma programação sumamente variada – música clássica, jazz, new age ou

flamengo – não são mais que o fruto de uma intensa e rica actividade cultural.

Teatro Central. Dependendo da Direcção Regional de Cultura da Junta de Andaluzia, o Teatro Central é um edifício cénico que se destina à exibição de espectáculos cujos criadores, põem ao serviço de todos os interessados programas, para compartilhar com eles as suas experiências, métodos de trabalho, certezas, dúvidas, etc. através de seminários e debates abertos. Desta forma, tendo como base o conceito de serviço público, este teatro dotou-se de uma programação diferenciada que o distingue de outros espaços cénicos da cidade, procurando que a sua utilidade sirva como ferramenta para a ampliação das referências cénicas do cidadão e para a mobilização de profissionais com propostas artísticas diferentes e enriquecedoras. Desta forma, a programação que se desenvolve neste teatro pode ser estruturada nos seguintes ciclos: ciclo Flamengo “Viene del Sur”; Ciclo de Jazz; Ciclo de Música Contemporânea; Ciclo de Teatro e Dança Contemporânea.

Teatro Alameda. O público infantil dispoe no Teatro Alameda de uma extensa programação que contém espetáculos de dança, teatro, marionetes, palhaços... dentro do ciclo O Teatro e a Escola, que organizado pelo ICAS busca oferecer aos mais pequenos uma programação de qualidade desenhada especificamente para eles. O ciclo começa em outubro e vai até março.

LAZER E ESPECTÁCULOS

Desporto

A cidade de Sevilha possui uma ampla trajetória no que respeita ao desporto de competição e ao desporto de base. À excepção do baseball, todas as modalidades olímpicas já celebraram alguma competição de alto nível na cidade. O remo e a canoagem, o hipismo, o futebol ou o basquetebol são desportos que se praticam na cidade e que têm grande afluência de público.

A cidade tem três estádios de futebol de grande capacidade. O último foi inaugurado em 1999 para a celebração dos Campeonatos do Mundo de Atletismo.

Gastronomia

A gastronomia sevilhana é um fiel reflexo de toda a sua história. As raízes árabes são especialmente vigorosas, o que fez com que alguns pratos como o gaspacho, de origem semita, se encontrem em todas as províncias andaluzas e que

incluso, se tenha espalhado por toda a Espanha.

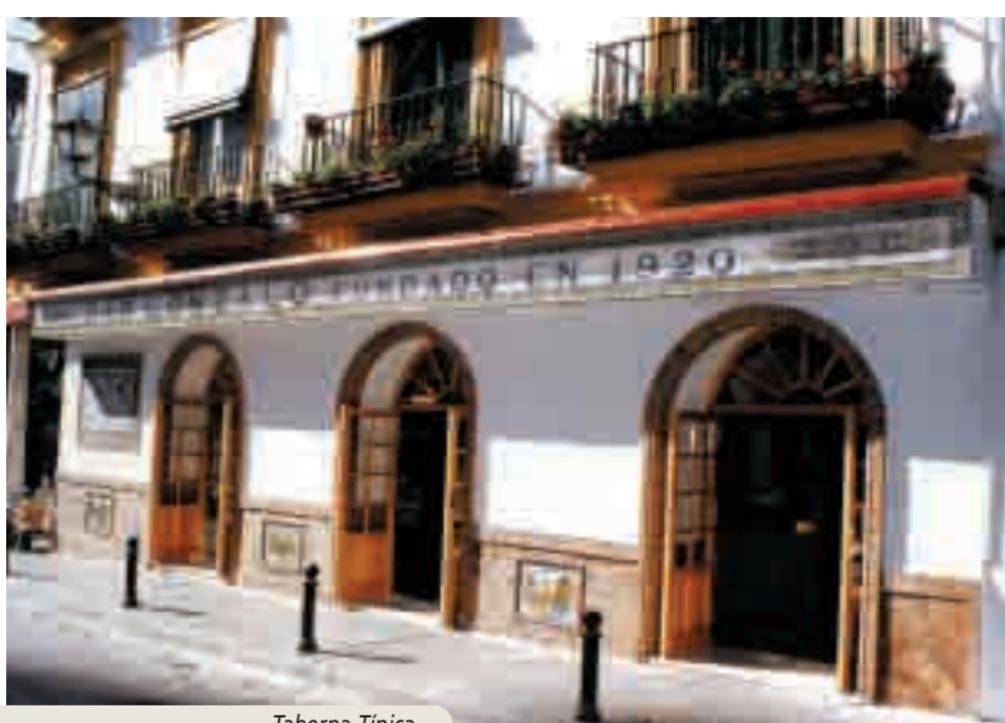
O gaspacho é uma das maiores referências da nossa gastronomia e a sua composição foi evoluindo à medida que se foram trazendo novos ingredientes procedentes da América e que foram difundidos no século XVII.

Além do mencionado gaspacho, há outros pratos que constituem a “carta” gastronómica de Sevilha, a saber: a salada sevilhana, composta por escarola em vez de alface; o menudo, variante dos calhos (tripas de vaca ou carneiro); o rabo de touro; o lombo de porco em banha; a vitela à sevilhana, mechada com azeitonas e vinho branco; a conhecida “pringá”, mistura de carne de vitela, chouriço, morcela e toucinho de porco; os “soldaditos de Pavia”, seja de pescada ou bacalhau, envolvidos com farinha e ovos batidos, e fritos em azeite; os espinafres com grão-de-bico, receita das mais antigas, herdada das avós e considerada o prato por excelência da gastronomia sevilhana e o bacalhau com tomate, prato típico de datas da Semana Santa. As sobremesas mais representativas de Sevilha e da sua província são as que originalmente eram elaboradas



Gaspacho

nos conventos de clausura, e especialmente as “Yemas de San Leandro”, pequenos bolos confeccionados com ovos e gila, ainda hoje elaborados de forma artesanal. A Torrija, doce típico da Quaresma e da Semana Santa Sevilhana, e os Buñuelos da Feira de Abril, são outro dos símbolos gastronómicos da cidade. A abundância de pastelarias e confeitarias da cidade fazem com que a doçaria da cidade seja mais um atractivo para todos aqueles que nos visitam. Se bem que, a confeitaria sevilhana é rica, a maioria das suas povoações tem as suas próprias especialidades culinárias: mostachones em Utrera, tortas e cortadillos de Castilleja de la Cuesta; bizcochazas de Alcalá...; assim como a Carne de Membrillo (marmelada). Os Piñonates, os Pestiños, etc.



Taberna Típica

Na comida, o sevilhano prefere a variedade à quantidade e, como consequência do bom clima, encanta-lhes petiscar fora de casa. Isto é o que se conhece vulgarmente por “tapeo”, um dos costumes sevilhanos mais conhecidos e que mais chama a atenção dos visitantes.

A cultura do “tapeo” (petisco) estende-se por todos os cantos de Sevilha. Convive com a gastronomia de toalha e mesa, em perfeita harmonia e mútua complementação. Ajudando, sem dúvida, a fazer do sector da hotelaria um dos mais dinâmicos da nossa economia, aportando qualidade e bem-fazer. E claro, o tão esperado binómio riqueza e emprego.

Compras e Artesanato

Outro dos aspectos que representam a nossa cidade é a longa tradição comercial que se foi mantendo e desenvolvendo durante séculos.

Sevilha caracteriza-se pela sua indústria de artesanato, protagonizada principalmente, pela cerâmica e olaria. A produção de cerâmica artística situa-se no bairro de Triana e inicia-se na época árabe. Os ceramistas hispano-muçulmanos aportaram o vidrado e a sua aplicação à arquitectura, em fachadas, solos, frisos e tectos.

Hoje em dia, Sevilha continua a manter uma grande rede de estabelecimentos nos que se podem adquirir inúmeros produtos de artesanato, realizados com o mesmo cuidado e dedicação que à alguns séculos atrás. É o caso das mantilhas, bordados, rendas ou objectos de correaria de grande qualidade que formam a base da mais típica tradição sevilhana. Muito apreciadas são também as peças semiartesanaís (baixelas, jogos de café e chá, pratos decorativos, etc.) da Cartuxa, firma fundada em 1839 por Carlos Pickman.

No entanto, actualmente o artesanato mais peculiar de Sevilha encontra-se vinculado à sua semana Santa, graças à qual se continuam a manter alguns ofícios artesanais, impensáveis num mundo moderno. É o caso das oficinas de bordados em ouro, da ourivesaria, da marcenaria, da imaginária ou da ceraria.

Além dos trabalhos artesanais que caracterizam a nossa cidade, Sevilha nos últimos anos converteu-se num importante centro de moda, contando com estilistas locais do gabarito de Victorio e Lucchino ou Toni Benitez – pertencentes à Associação de Moda de Sevilha (ADEMOS) – e o Centro Andaluz da Moda (CAM), aos que se uniram recentemente estabelecimentos de empresas de grande destaque como Adolfo Dominguez, Roberto Verino, Loewe e uma infinidade de lojas instaladas nos mais modernos centros comerciais que povoam a cidade.

Junto a estes continuam a manter-se os tradicionais “mercadillos” (pequenos mercados variados) instalados ao ar livre em determinados dias da semana, nos quais os visitantes podem encontrar desde objectos usados ou valiosas antiguidades, até artesanato em geral.



Cerâmica da Cartuxa



Tradições e Festas populares

Sevilha e a sua província oferecem aos seus visitantes inumeráveis motivos que a fazem ser algo mais que um simples destino turístico: história e tradições vivem neste canto da geografia espanhola um tempo aparte, sempre contemporâneo, sempre realidade de ontem e de hoje.

Ao longo do ano são numerosos os festejos que têm lugar na província de Sevilha. Cada uma das 104 localidades da província celebra anualmente as suas festas padroeiras, a sua feira, ou a sua romaria... e também a sua Semana Santa, todas repletas de tipicidade, interessantes e atractivas para aqueles que as visitam as poderem desfrutar.

A maioria das feiras e festas da província celebram-se entre os meses de Abril a Outubro; e a estas temos de acrescentar a celebração, - principalmente nos meses de Verão -, dos famosos e reconhecidos Festivais Flamengos. Também são muitas as localidades sevilhanas que celebram o Carnaval (Fevereiro); as Cruzes de Maio; a Festividade do "Corpus Christi" (Junho) e Cavalgada dos Reis Magos (Janeiro).

Pelo elevado número de localidades que a compõem, são tão numerosas as feiras e as festas que se celebram nesta província, que seria impossível descrevê-las a todas, uma por uma, nestas escassas linhas. É igualmente ou mesmo mais difícil ainda, tentar elaborar um

resumo das mais destacadas, pois todas têm interesse, todas estão cheias de tradição, beleza e autenticidade, e todas permitem àquele que as visita, integrar-se na festa e desfrutar da hospitalidade das suas gentes.

O conjunto de uma série de factores externos, como são o clima ou a já mencionada diversidade cultural que caracterizaram a cidade desde as suas origens, hoje em dia também se vêem reflectidos através das suas festas, algumas das quais chegaram a ser conhecidas e admiradas no mundo inteiro. Neste caso desempenham um papel prioritário a Semana Santa e a Feira de Abril.

A primeira delas é sem dúvida, a festa grande de Sevilha. Uma celebração que alcança na nossa cidade uma intensidade, tanto estética como espiritual, única no seu estilo. Desta forma, entre o Domingo de Ramos e o da Ressurreição saem à rua cerca de sessenta confrarias que dão vida à paixão e morte de Cristo.

Apesar de que muitas das Irmandades tenham sido fundadas por personagens ilustres ou congregações eclesíásticas, a origem das mesmas remonta às primitivas reuniões gremiais do século XVI. É por isso, que hoje em dia, saem à rua, a partir das suas

igrejas e em estação de penitência, representando todos os bairros e sectores sociais sevillhanos.

www.hermandades-de-sevilla.org

Uma das características mais importantes da Semana Santa de Sevilha é a participação dos sevillhanos, seja como actores da mesma, participando nos cortejos processionais, seja como espectadores desta, adoptando distintas atitudes consoante a corporação que contemple, sempre com o máximo respeito que nos merecem as irmandades e confrarias.

As irmandades de Sevilha estão vivas durante o ano todo, realizando solenes cultos às imagens titulares de Cristo e da Virgem Maria. Mesmo assim, também realizam importantes obras benéficas e sociais.

Na maioria dos casos, as confrarias têm dois "pasos" (enormes altares móveis transportados por carregadores): um de Cristo e um da Virgem, sob pálio. Recorrem as ruas da cidade até chegar à praça da Campana, onde começa o "itinerário oficial", que termina na Santa Igreja Catedral, após passar em frente da Câmara Municipal da Cidade. Para que isto aconteça sem nenhum contratempo, as irmandades têm de cumprir rigorosos horários marcados pelo Conselho Geral de

Irmandades e Confrarias de Sevilha, órgão máximo reitor das mesmas.

Muitas imagens da Semana Santa de Sevilha desfrutam de uma popularidade que ultrapassou as fronteiras da cidade. Os exemplos mais marcantes são a Virgem “de la Esperanza Macarena” e o “Señor del Gran Poder”. Ambas saem às ruas com os respectivos cortejos na madrugada de Sexta-feira Santa. Assim, entre as imagens das confrarias de Sevilha encontram-se obras de arte, saídas das mãos de imaginários como Martínez Montañés, Juan de Mesa, Ruiz Gijón, Bautista Vázquez o Velho ou Francisco de Ocampo.

Uma o duas semanas depois celebra-se em Sevilha a **Feira de Abril**. As suas origens são recentes: foi inventada por dois vereadores (curiosamente um basco e outro catalão) com espírito mercantil como feira agrícola e de gado, a meados do século XIX. No entanto, as suas três barracas iniciais rapidamente foram aumentando, em detrimento dos animais, até chegar a converter-se no mais autêntico fenómeno social que vive a nossa cidade na actualidade. A sua origem rural, que ainda conserva o uso do cavalo e o gosto pelo traje curto e o chapéu de aba larga, combinase

com a influência do desenvolvimento urbano, dando lugar a uma harmónica mistura.

Existem dois ambientes feriais completamente distintos: a feira da manhã e a feira da noite. A feira da manhã. Que nunca começa antes das 3 da tarde, onde se passeiam cavalos e carruagens. O sevilhano vai à feira almoçar com “parsimoniosa” (sem pressa) tranquilidade. Dada a sua tranquilidade, o almoço costuma prolongar-se até ao início da tarde.

A feira da noite, pelo contrário, não tem cavalos nem carruagens, já que estes segundo o Regulamento e Normativa Municipal, abandonam o Real da Feira às 8 da tarde. A feira da noite é mais luminosa e desde há já alguns anos, mais própria de ambiente juvenil. Em ambas as feiras canta-se, dança-se, desfruta-se e degustam-se saborosos pratos e vinhos da terra.

As “casetas” (barracas) da Feira de Abril podem ser públicas ou privadas. No primeiro apartado existem as dos distritos municipais, de entrada livre, assim como as das “Peñas Béticas e Sevillistas”, de Irmandades e Confrarias, de grupos empresariais, de partidos políticos, de associações e colectivos, etc. Por outro lado, as

“casetas” privadas pertencem a grupos de amigos, familiares ou associações e colectivos com reserva de entrada.

Como disse um conhecido escritor da cidade, “durante sete dias o sevilhano muda-se para o Real da Feira. A sua caseta converte-se na sua própria casa”.

PARQUES TEMÁTICOS

Ilha Mágica o primeiro parque temático de Espanha, situado em pleno centro urbano, recria a cidade de Sevilha em 1492, coincidindo com o Descobrimento da América. Localiza-se em parte dos terrenos utilizados para a Exposição Universal de 1992. Piratas, náufragos, burlões e arquiducesas são algumas das personagens que vão ao encontro dos visitantes deste Parque Temático, o único do mundo situado no coração de uma cidade. O “Curral das

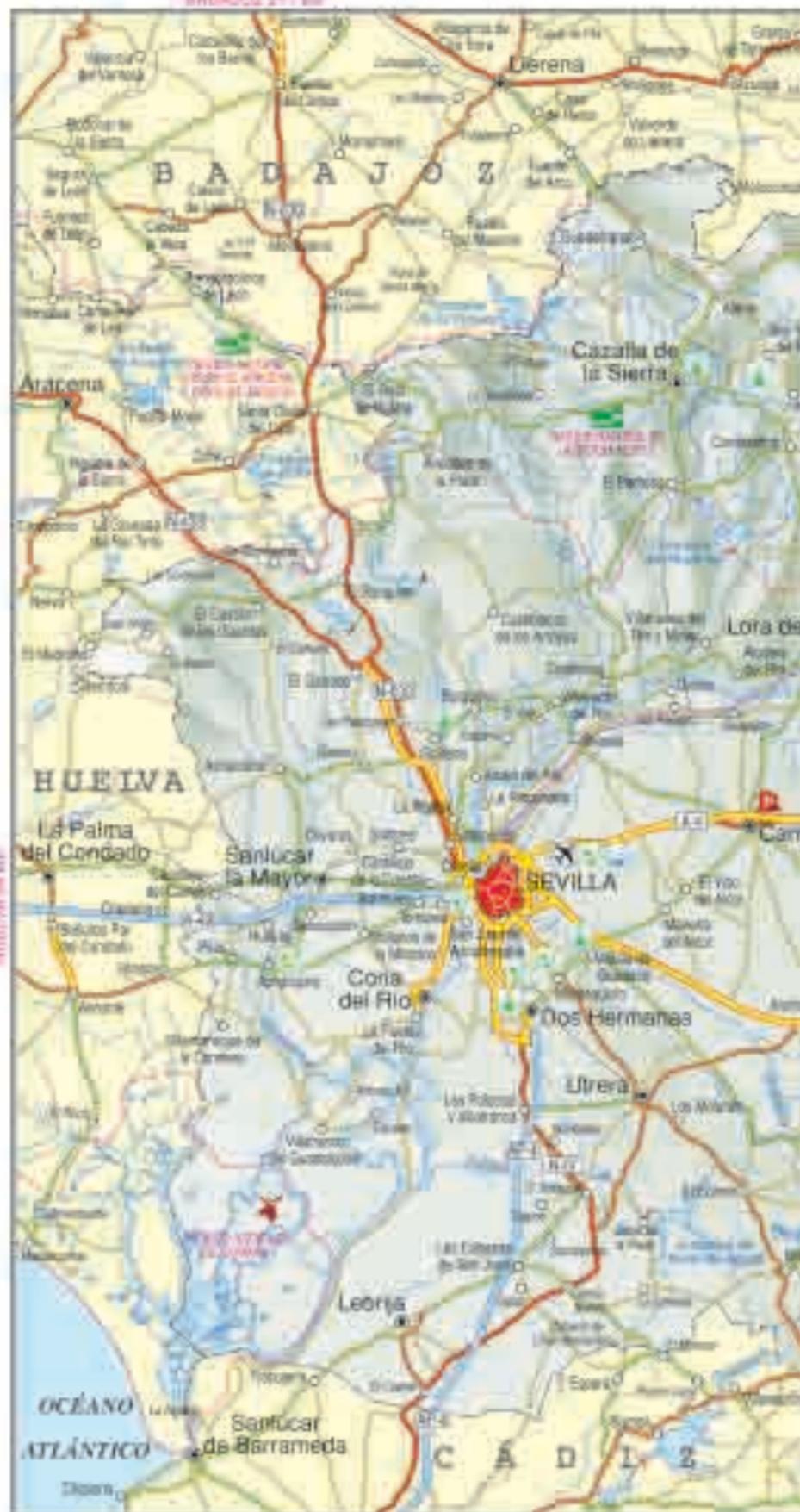
Comedias”, a “Festa Caribenha”, a “Fabula do Tempo” e a “Fragata”, são os títulos de algumas das montagens concebidas para o público de todas as idades. O Parque possui atracções como o “Quetzal”, o “Iguazú”, o “Comboio de Potosi”, o “Voo do Falcão” ou a intrépida montanha russa “Jaguar”. A torre de queda livre de mais de 60 metros de altura (“O Desafio”), é uma das atracções mais visitadas.

Ilha Mágica também possui um auditório onde se realizam actuações em directo e programas de televisão. Possui ainda as infra-estruturas de restauração e abastecimento necessárias para passar todo o dia no Parque.

José de Gálvez, s/n
Isla de la Cartuja.
41092 Sevilla
☎ 902 161 716
www.islamagica.es



Ilha Mágica



DADOS DE INTERESSE

Prefixo telefónico
Internacional ☎ 34

INFORMAÇÃO TURÍSTICA
TURESPAÑA
www.spain.info

Turismo Andaluz
Avda. Constitución, 21
☎ 902 200 020
www.andalucia.org

Turismo de la Provincia
Prodetur
Leonardo da Vinci, 16
☎ 954 504 868
www.prodetur.es

Consorcio de Turismo.
Plaza de San Francisco, 19
Edificio Laredo 4º pl.
☎ 954 592 915 ☎ 954 590 919
www.turismosevilla.org

INFORMAÇÃO TURÍSTICA

Turismo Andaluz
Avenida de la Constitución, 21 B
41001 Sevilla
☎ 954 787 578 / 80
☎ 954 787 579
www.andalucia.org
otsevilla@andalucia.org

Turismo Andaluz
Aeroporto de San Pablo
Autopista de San Pablo
☎ 954 782 035/36
☎ 954 782 034
www.andalucia.org
otaesevilla@andalucia.org

Turismo Andaluz
Estação de Santa Justa
Avenida Kansas City
☎ 954 782 002 / ☎ 954 782 014
www.andalucia.org
otjusta@andalucia.org

Turismo de la Provincia
Plaza del Triunfo, 1-3
☎ 954 210 005
☎ 954 210 858
www.turismosevilla.org
infoturismo@dipusevilla.org

Turismo de Sevilla
O.T. Naves del Barranco
Arjona, 28.
☎ 954 194 897 / 954 221 714
☎ 954 229 566
www.turismosevilla.org
barranco.turismo@sevilla.org

Turismo de Sevilla
O.T. Laredo
Plaza de San Francisco, 19. Edif. Laredo
41004 Sevilla
☎ 954 595 288 / ☎ 954 595 289
www.turismosevilla.org
laredo.turismo@sevilla.org

POSTOS DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA NA PROVÍNCIA

Aguadulce
Juan Ramón Jiménez, 34
☎ 954 816 021

Alcalá de Guadaíra
C/ Juez Pérez Díaz, s/n
☎ 955 621 924

Almadén de la Plata
Plaza de la Constitución, 6
☎ 954 735 082

Arahal
C/ Veracruz (Casa del Aire), 2
☎ 955 841 417

Cantillana
C/ Santa Ángela de la Cruz, s/n
☎ 955 730 556

Carmona
Arco de la Puerta de Sevilla, s/n
☎ 954 190 955

Castilblanco de los Arroyos
C/ Valdés Leal, s/n
☎ 955 735 367

Castilleja de la Cuesta
Príncipe de Asturias, 42
☎ 954 163 333

Cazalla de la Sierra

Plaza Mayor, s/n

☎ 954 883 562

Constantina

Avenida de Andalucía s/n

☎ 955 881 297

Coria del Río

Centro Cultural de la Villa,

C/ de la Cal, 1

☎ 954 779 080

Écija

C/ Elvira 1-A

(Palacio de Benamejí)

☎ 955 902 933

El Pedroso

Estación de Ferrocarril, s/n

☎ 954 889 001

El Real de la Jara

C/ Párroco Antonio Rosendo, s/n

☎ 954 733 007

El Ronquillo

Parque de Observación de la

Naturaleza, Ctra. Cantarrana, s/n

☎ 954 131 009

Estepa

Cerro de San Cristóbal, s/n

☎ 955 914 704

Fuentes de Andalucía

Fernando de Llera, 5

☎ 954 836 818

Gelves

C/ Alcalde Ángel Oliveros.

Edif. Sotavento, 2, local 6

☎ 955 762 313

Gerena

Avda. de la Estación, s/n

☎ 954 117 086

Guillena

Concepción Soto, 65

(Las Pajanosas)

☎ 955 781 106

Herrera

C/ Pontezuelo, 13

(Mercado Municipal)

☎ 954 012 979

La Puebla de Cazalla

Concejalía de Turismo,

Plaza Vieja, s/n

☎ 954 499 423

Lebrija

Tetuán, 15

☎ 955 974 068

Mairena del Alcor

C/ Real, 2

☎ 955 748 950

Marchena

C/ San Francisco, 43

☎ 954 326 370

Montellano

Plaza de la Concepción, 5

☎ 954 875 010

Morón de la Frontera

Pozo Nuevo, 41

☎ 955 854 821

Olivares

Constitución, 8

☎ 955 718 047

Osuna

Carrera, 82 (antiguo Hospital)

☎ 954 815 732

Sanlúcar la Mayor

Plaza Virgen de los Reyes, 8

☎ 955 100 600

Santiponce

La Feria, s/n

☎ 955 998 028

Umbrete

Jardines del Arzobispo, s/n

☎ 955 717 412

Utrera

C/ San Fernando, 2

☎ 954 873 387

Villamanrique de la Condesa

Plaza de España, 2

☎ 955 756 099

POUSADAS DE ESPANHA**Central de Reservas**

☎ 00 34 902 547 979

☎ 00 34 902 525 432

www.parador.es**Parador Alcázar del****Rey Don Pedro - C/Alcázar, s/n**

41410 Carmona

☎ 954 141 010

☎ 954 141 712

PALACIO DE EXPOSICIONES Y CONGRESOS (FIBES)

Avenida Alcalde Luis Uruñuela

41020 Sevilla

☎ 954 478 700

☎ 954 478 775

www.fibes.es

TRANSPORTES

Aeroporto de San Pablo

Auto-estrada de San Pablo

☎ 902 404 704

www.aena.es

ADIF-RENFE

☎ 902 240 202

International information

☎ 902 242 402

www.renfe.es

www.adif.es

Estação de Autocarros

Plaza de Armas

Avda. Cristo de la Expiración s/n

☎ 945 908 040

Prado de San Sebastián

Plaza de San Sebastián s/n

☎ 954 417 111

Informação de Tráfico

☎ 900 123 505

www.dgt.es

TELEFONES ÚTEIS

Emergências ☎ 112

Emergências Sanitárias ☎ 061

Guardia Civil ☎ 062

Polícia Nacional ☎ 091

Polícia Municipal ☎ 092

Informação ao Cidadão

☎ 010 / 902 261 010

Correios e telégrafos

☎ 902 197 197

www.correos.es

DELEGAÇÕES ESPANHOLAS DE TURISMO NO ESTRANGEIRO

BRASIL. São Paulo

Escritório Espanhol de Turismo

Rua Zequinha de Abreu, 78

Cep 01250 SÃO PAULO

☎ 5511/3675200095

✉ 5511/3675200094

e-mail: saopaulo@tourspain.es

PORTUGAL. Lisboa

Delegação Oficial do Turismo Espanhol

Av. Sidónio Pais, 28 – 3º dto.

1050 – 215 LISBOA

☎ 351-21/ 354 53 29

✉ 351-21/ 354 03 32

e-mail: lisboa@tourspain.es

INFORMAÇÃO TURÍSTICA

Brasil

Fernando El Santo, 6

☎ 917 020 689

✉ 917 004 660

Portugal

Pinar, 1

☎ 917 824 960

✉ 917 824 972